

MERCADO FAVORÁVEL  
LEVA POTIGUARES  
A LARGAR TUDO E  
APOSTAR NA BOLSA.  
ECONOMIA 9 E 10



REDUTO DO MUNDO  
POLÍTICO NOS ANOS  
70, CARNE DE SOL DO  
LIRA ESTÁ DE VOLTA  
CULTURA 18 E 19



O CHARME DE SILVANA  
FAITÃO NO GIRO  
FASHION DE AUGUSTO  
BEZERRIL SOCIAL 20

www.novojornal.jor.br

Ano 3 / N° 739 / Natal, DOMINGO 1 de Abril de 2012

R\$ 1,50

# NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

08 GERAL

## CASO "JUDAS" VAI CHEGAR A ELIANA

**/ PRECATÓRIOS /** CORREGEDORA DO CNJ, ELIANA CALMON, É QUEM VAI DECIDIR SE OSVALDO CRUZ E RAFAEL GODEIRO VÃO RESPONDER A PROCEDIMENTO QUE PODE RESULTAR EM AFASTAMENTO

02 ÚLTIMAS

DIRETOR DE INSTITUTO  
SUGERE A ROSALBA  
IMPLANTAÇÃO DO  
MÉTODO PAULO FREIRE

WWW.IVANCABRAL.COM



12 13 14 CIDADES



► Casa na Via Costeira: agora com cigarreira

► Ao lado da Câmara e em cima da calçada

### NATAL E O DESRESPEITO NOSSO DE CADA DIA

Basta um olhar mais detalhado para perceber. São inúmeras as ocupações ilegais em áreas públicas da capital. Por que é tão difícil o poder público resolver, mesmo depois de admitir os problemas?

03 PRINCIPAL

### ATIVA SEGUE OS MESMOS PASSOS DO MEIOS

A história todo mundo sabe. É uma ONG que sobrevive com repasse estatal. Diretor da Ativa nega, mas pratica a mesma cartilha do Meios.

15 ESPORTES

### EMPRESÁRIOS DO FUTEBOL VIVEM TAMBÉM NA INFORMALIDADE

02 ÚLTIMAS

### MUITA GENTE NAS FILAS PARA TIRAR CARTEIRA NOVA

## NA HYUNDAI CAOA NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO  
MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

VEJA NA PÁGINA 7

 **HYUNDAI**  
**CAOA**



Respeite a sinalização de trânsito

# FILA DESNECESSÁRIA

**/ TRANSPORTES /** POR NÃO SABEREM QUE NOVAS CARTEIRAS OU RENOVAÇÃO DO SELO PODE SER FEITO SEM PRAZO DETERMINADO, MILHARES DE ESTUDANTES FORMAM FILAS PARA RENOVAR IDENTIDADE ESTUDANTIL

KALIANNY BEZERRA  
DO NOVO JORNAL

**FALTA DE INFORMAÇÃO.** Foi isso que a equipe do NOVO JORNAL pôde constatar ao visitar alguns dos postos de atendimento do NatalCard. Muitas pessoas desconheciam a notícia de que era possível fazer novas Identidades Estudantis Eletrônicas ou colocar o selo estudantil depois do sábado.

Com a validade da carteira de 2011 expirando ontem, boatos de que não seria possível fazê-la nos outros dias do ano tomaram os corredores de colégios e universidades de Natal. Muitos alunos também pensavam que iriam pagar alguma taxa depois do prazo para conseguir trocar o selo de 2011 pelo de 2012 que equivale a carteira estudantil. Foi o caso da estudante de biomedicina da UFRN, Jéssica Layane Azevedo, 19, ela era uma das centenas de pessoas que aguardavam para fazer a o IEE no posto do NatalCard e mais uma que não tinha conhecimento do prazo indefinido para fazer uma nova carteira. "Eu pensava que a partir desta segunda-feira teria que pagar uma multa para conseguir fazer meu cartão do ônibus e colo-



▶ Postos do Natalcard ficaram lotados de estudantes ontem pela manhã

car o selo, essa falta de informação compromete muito", afirma a estudante.

Para Jéssica outro problema foi a disponibilidade de guichês de atendimento. O único que estava fazendo o NatalCard era o Espaço do Estudante, enquanto que nos outros locais só disponibilizam o

selo. "Estou aqui esperando desde às 6h30 [no momento era 10h], mas tive amigos que ficaram 9h na fila posto do Via Direta e mesmo assim não foram atendidos", disse.

Estudante de técnica de análises clínicas, Agueda Maria Domingos, 47, havia acabado de chegar no posto do Largo do Teatro

### Fique sabendo

- ▶ Os créditos existentes nas carteiras estudantis de 2011 continuam valendo
- ▶ A partir de segunda-feira não será possível colocar novos créditos nas carteiras de 2011
- ▶ Não existe prazo para fazer nova carteira ou renovar o selo das atuais

Alberto Maranhão e ao ver a fila enorme logo desanimou. Ela também não sabia que poderia colocar o selo estudantil depois. E ao receber a notícia resolveu voltar pra casa. "Como meu cartão já tem passes suficientes então só virei no fim desta semana", afirma.

Segundo Daniel Fernandes, chefe de controle e emissão de carteiras estudantis da Semob, já foram feitas 230 mil Identidades Estudantis Eletrônicas. "Isso passa da nossa expectativa", coloca Daniel. Quanto aos dados de selos inseridos nos cartões, o chefe de controle das carteiras estudantis disse que só teria como divulgar um levantamento completo na segunda-feira.

### JUVENTUDE MOBILIZADA

FILIFE MAMEDE / CEDIDA



O PMDB Jovem empossou ontem na presidência Gleydson Macedo, que substitui o ex-presidente Edson Carvalho. A Convenção Estadual da Juventude do PMDB do Rio Grande do Norte aconteceu pela manhã na Assembleia Legislativa e contou com a presença das principais lideranças do partido

como o ministro Garibaldi Filho; o líder do PMDB no Congresso deputado federal, Henrique Alves; deputados estaduais, além dos deputados federais Wilson Filho (PB); Hugo Motta (PB); Renan Filho (AL); e o presidente nacional da JPMDB, Marco Antônio Cabral, que é filho do Governador do Rio de Janeiro.

### / ÍNDIA /

## DILMA CONCLUI VIAGEM

**A PRESIDENTE DILMA** Rousseff concluiu ontem sua primeira viagem oficial à Índia, com uma visita privada ao Taj Mahal, na cidade de Agra, antes de retornar ao Brasil. Durante a estadia de cinco dias no país, Dilma participou da 4ª cúpula do grupo de potências emergentes Brics, que reúne Brasil, Índia, China, Rússia e África do Sul.

A visita serviu para afiançar a relação bilateral com a Índia, um país com o qual Brasília quer unir forças no cenário global para aumentar o peso de am-

bos nos organismos internacionais de tomada de decisões.

A presidente brasileira defendeu por buscar "novas oportunidades" de negócio entre os países e elevar sua troca comercial até US\$ 15 bilhões em 2015, frente aos US\$ 9,2 bilhões registrados no ano passado.

A cúpula dos Brics girou ainda em torno do reforço do peso das potências emergentes nas instituições internacionais, e de impulso aos laços econômicos entre os cinco estados do grupo.

### / 50 ANOS /

## Método Paulo Freire revisto e ampliado

RENATO LISBOA  
DO NOVO JORNAL

**REFORÇAR COM O** Estado a necessidade de se implantar uma política pedagógica a partir do Método Paulo Freire de alfabetização. Com esse intuito, o professor e fundador do Instituto Paulo Freire, o argentino Carlos Alberto Torres visitou a governadora Rosalba Ciarlini em sua residência oficial ontem pela manhã.

Torres esteve, na sexta-feira, no município de Angicos (região central do estado, a 171 quilômetros de Natal), onde o método foi testado por Paulo Freire, em 1963, quando ele era diretor do Departamento de Extensões Culturais na Universidade do Recife. O argentino disse ter sido muito satisfatório encontrar quatro ex-alunas (hoje com idade em aproximadamente 80 anos) e verificar o quanto o método foi importante em suas vidas, principalmente na construção da cidadania. "A política pedagógica que pode ser desenvolvida a partir do Método Paulo Freire é um modelo de respeito ao povo e à sociedade", falou Torres.

Segundo ele, os únicos espaços que ainda não foram totalmente ocupados pelo "capital" e pelo "neoliberalismo" são justamente a educação e a saúde. Nesse contexto, ele ressalta a necessidade do Estado acreditar em uma proposta mais ampla de educar as pessoas, onde elas se sintam plenas para exercer o seu papel de cidadãs.

"O que foi feito em Angicos há quase cinquenta anos e a confirmação da eficácia do método quando eu vi estas senhoras não tem preço. Freire é o patrono da educação brasi-



▶ Carlos Alberto Torres visitou ontem a governadora Rosalba Ciarlini

leira e penso que a sociedade deve recuperá-lo para ela ficar menos desigual", argumenta o educador.

Ao ser perguntado como conciliar, de um lado, o interesse de grupos econômicos em avançar cada vez mais no setor da educação, e de outro, lidar com as ineficiências típicas da educação pública, onde anualmente se vê os alunos perdendo tempo por causa de greves de professores, Torres disse que, se tivesse a resposta, seria "presidente do mundo". Para ele, é necessário manter todos os grupos envolvidos com assunto em "diálogo constante" e sempre debater as perguntas históricas da construção de uma sociedade.

Para o professor, é preciso os participantes do setor buscarem e realmente quererem um consenso na melhoria da educação. "Não pode, de jeito nenhum, haver a perda da solidariedade social. Ou se vai cair em uma atitude do tipo 'se eu puder destruir gente, eu destruo'", afirmou.

A governadora Rosalba Ciarlini está disposta a implantar e

reatualizar o pensamento Paulo Freire e "despertar em todos a responsabilidade social".

A secretária estadual de Cultura, Betânia Ramalho, disse ser uma "obcecada em sair do discurso" e aponta que o Estado tem realizado "medidas concretas" para fazer o setor evoluir, como o aumento dado aos professores, o pagamento de dívidas deixadas há anos, a contratação de 1013 professores através de concurso público e a reestruturação da rede física.

"É uma expressão gasta, mas tenho repetido que é necessário fazer um pacto pela educação. A família, por exemplo, jamais poderá ficar ausente nesse processo", disse Ramalho.

Além de ter fundado o Instituto Paulo Freire em São Paulo, Carlos Alberto Torres também fundou a mesma entidade na Argentina e é diretor do Instituto Paulo Freire na Unirside da Califórnia (UCLA). O encontro que ele teve com a governadora faz parte dos preparativos da comemoração de 50 anos do Método Paulo Freire em Angicos.

twitter.com/cbnesportenatal



## QUEM MAIS ENTENDE O AMOR PELO SEU TIME:

- AMIGOS
- NAMORADA

TRANSMISSÃO DO ESTADUAL 2012. VOCÊ TORCE, A GENTE ANALISA.

- Narração de Glauber Nascimento
- Comentários de Mario França
- Reportagem de Mályk Nagib e Iuri Souza



**PALMEIRA X ABC**  
Domingo - 01/04 - 16h00  
Nazarenão - Goianinha

Patrocínio

Autobraz  
Melhor pra você. Sempre.

Nordestão  
AMOR PELO MEU TIME DO NORTE.

**CBN**  
RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA  
NATAL 1190AM

SGR SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

REDE TROPICAL

# EU POSSO SER VOCÊ AMANHÃ

**DEPENDÊNCIA** / ASSIM COMO O MEIOS QUE PRATICAMENTE FECHOU AS PORTAS COM O FIM DO CONVÊNIO DO GOVERNO, ATIVA VIVE APENAS DE RECURSOS REPASSADOS PELA PREFEITURA

VANESSA SIMÕES / NJ

TALLYSON MOURA  
DO NOVO JORNAL

**AS HISTÓRIAS SÃO** bem parecidas. Ambas foram criadas para dar suporte em ações sociais. Para isso, firmaram convênios milionários com o poder público, oferecendo em troca centenas de profissionais contratados para suprir um déficit real de pessoal nas secretarias. E tanto uma como a outra carregam a fama de terem servido como 'cabides eleitorais' por muito tempo. O Movimento de Orientação e Integração Social (Meios) já foi fechado. Já a Associação de Atividades de Valorização Social (Ativa), que funciona em parceria com o Município, continua de portas abertas pelo menos até o final deste ano. Isso é o que garante o presidente da entidade Rodrigues Neto. "Não tem nem perigo de ter o mesmo desfecho. Nesta administração não. E se Mícarla continuar prefeita, eu tenho certeza de que ela não fará isso", diz o presidente da Ativa sobre a possibilidade de a gestora municipal fazer o que fez a Governadora Rosalba Ciarnili, que cortou todos os convênios com o Meios, o que resultou na transformação da ONG num prédio oco,

que continua aberto, mas não há projetos nem ações. E as portas só não foram fechadas definitivamente porque há uma dívida trabalhista de R\$ 14 milhões para ser negociada na justiça.

Mas, observando além do discurso otimista de Rodrigues Neto, o certo é que se, por algum motivo, o município cortar os laços com a ONG, não há para onde correr. O fim é certo. Assim como o Meios, a Ativa não possui nenhuma outra parceria ou fonte de recursos, com entes públicos ou privados, que não sejam a Prefeitura do Natal. Deste modo, a continuação depende estritamente da vontade do gestor que assumir em 2013.

Além disso, a ONG tem levantado suspeita de irregularidades na contratação dos profissionais. A Ativa é objeto de inquérito recente do Ministério Público e tem até o próximo sábado para responder se acata uma recomendação da Promotoria do Patrimônio Público e demite os parentes de dirigentes municipais e vereadores lá abrigados, numa clara demonstração de nepotismo cruzado, já identificada pelo MP. A CEI dos Contratos, por sua vez, recentemente encerrada propôs uma auditoria na entidade, resta saber se ela realmente irá sair.

Atualmente a Ativa sobrevive a custo de dois convênios com a prefeitura. Um com a Secretaria Municipal do Trabalho e da Assistência Social (Semtas) e outro com a Fundação Capitania das Artes (Funcarte). Pelo primeiro, recebe R\$ 1,150 milhões mensalmente, com convênio renovado a cada dois ou três meses. O contrato mais recente, de R\$ 3,450 milhões, teve validade até ontem. O próximo poderá ser renovado por mais seis meses. Na Funcarte, o valor mensal é de aproximadamente R\$ 100 mil.

Em ambos os convênios, o ob-



► Ativa recebe R\$ 1,150 milhão por mês da Prefeitura para pagar 959 funcionários que prestam serviço nas secretarias de Ação Social e na Capitania das Artes

eto é a contratação de pessoal pela Ativa para fornecer mão de obra para tocar os projetos da Semtas. São psicólogos, pedagogos e nutricionistas, para atuar dentro dos projetos da secretaria, como nas Casas de Passagem, em abrigos de idosos, no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), conselhos tutelares e centros públicos. Já com para a Funcarte são contratados professores de arte, dança, teatro, monitores de museus e músicos, entre outros. A maior parte destes, dentro do programa Circule.

Rodrigues Neto explica que

não se faz concurso para o corpo de baile, já que os bailarinos têm um tempo útil para exercerem a atividade em função das limitações da idade. Já para outros cargos, há tempos não ocorre um concurso. Então a Ativa entra com esse profissionais qualificados para preencher as funções necessárias para o bom funcionamento do projeto.

O presidente da Ativa, nomeado há pouco mais de dois meses, garante que estes funcionários são essenciais para suprir uma demanda crescente de problemas sociais em Natal. Para ele, seria mui-

to complicado para o município contratar diretamente este pessoal porque há um organograma do quadro de funcionários, que precisaria passar pela Câmara dos Vereadores para ser modificado. Além disso, a realização de um concurso público não estaria dentro das condições financeiras do município, já que o novo Plano de Cargos Carreiras e Salários onerou a folha de pagamento municipal em mais de 100%.

Com o valor destes convênios, a Ativa paga os 959 contratados que atuam nas secretarias, os 82 funcionários próprios que traba-

ham na própria sede, e ainda faz a manutenção da entidade e a realização de projetos próprios. Entre os programas da casa, estão o Recicla Ativa, Mulher Ativa, Cidadão Nota Dez e Comunidade Ativa (dentro do qual estão pensando em retomar a distribuição de sô-pão nos bairros). Os dois primeiros, funcionam não só na sede da Ativa, mas também com os agentes levando ensinamentos a igrejas, escolas e clubes de mães dentro das próprias comunidades. Por causa disso, Rodrigues Neto afirmou sequer saber o número de pessoas beneficiadas.

## RECADASTRAMENTO LEVOU A DEMISSÃO DE MAIS 100

De acordo com Rodrigues Neto, a Ativa foi encontrada pela atual prefeita em total sucateamento e com um número alarmante de pessoas ocupando cargos a custo de apadrinhamentos políticos. "Era uma ONG que só trazia benefício político", explicou. Ele diz que no início da atual gestão três metas foram traçadas para a Ati-

va. A primeira delas foi fazer um enxugamento da folha de pessoal, o que resultou em um corte de 17%. Além disso, buscar recursos nas outras instâncias governamentais, sobretudo no Federal que possui uma série de programas de apoios às organizações, meta que não foi atingida. E por último, cobrou a regularização e moralização to-

tal da Ativa.

A redução inicial de pessoal foi considerada pequena ainda dentro da realidade encontrada. Então, foi realizado um recadastramento em novembro de 2011 de todos os funcionários, um novo corte já foi feito e outros funcionários 'fantasmas' estão na mira. Desta leva, foram identificados 116 funcionários que não estavam ocupando seus cargos devidamente, dos quais 100 foram demitidos. O restante, a partir de ofícios dos chefes de setor foram reincluídos.

Agora há outros 308 em aviso prévio. "Isso não significa que nós vamos demitir todos esse funcionários. Mas estamos passando um pente fino. Um enxugamento é preciso ser feito e aquele funcionário que não for proativo vai ter que sair", afirmou Rodrigues Neto.

Todos estes funcionários fazem parte do convênio com a Semtas, que tem contratados, a partir da Ativa, 959 funcionários.

Para Neto, na realidade, o número global de contratados ainda é baixo. "Se tivéssemos

um mil ou dois mil funcionários seria ótimo. Mas nós não temos condições de mantê-los, então temos que aproveitar o profissional que está realmente dando conta do trabalho", ressaltou.

O presidente da Ativa espera que as pessoas não vejam esses cortes como sendo perseguição política. "Nós vamos ter que cortar realmente sem olhar de que bandeira política ou partido político essa pessoa é ou deixa de ser", avaliou. "As pessoas ainda dizem que ela (a Ativa) é um

cabide de emprego. Ela foi um cabide eleitoral. Não resta dúvida. Mas na minha administração eu não admiti nem vou contratar uma só pessoa", comentou o atual presidente que está há apenas dois meses a frente da ONG.

Além de tudo isso, Rodrigues Neto ressaltou que todas as contas são acompanhadas pela controladoria geral do município e as contratações obedecem a mesma lei das licitações, a Lei nº 8.666/93. "Tudo que é contratado é com licitação", finalizou.

## DO MEIOS PARA O FIM

O Meios só não acabou completamente porque é preciso solucionar uma grave situação patrimonial e de pessoal. Após o corte de todos os convênios do Estado com a ONG, no início do governo de Rosalba Ciarnili, 1.800 pessoas foram demitidas, ficando sem salários, sem multas rescisórias e sem fundos de garantia. De acordo com o interventor que assumiu o Meios a partir de uma determinação judicial, Marcos Lael, há uma demanda judicial de quatro mil processos e as dívidas trabalhistas somam cerca de R\$ 14 milhões.

E a situação hoje encarada por ele é gerenciar o Meios em meio a crise. Nas audiências, das quais participa - uma média de 5 por dia - o interventor tenta mos-

trar o vínculo que o Estado tinha como a ONG até o final de 2010. Entre os argumentos estão os convênios milionários fechados com a entidade. Só em 2010, o Estado repassou R\$ 20 milhões. E de 2006 a 2010, o montante chega a R\$ 92 milhões.

Segundo ele, o fim abrupto do convênio com o Estado foi o que gerou toda essa crise. Pessoas contratadas há 20 ou até 30 anos foram demitidas sem nenhuma garantia trabalhista. Além disso, todos os projetos sociais que eram desempenhados pelo Meios tiveram que acabar de uma hora para outra. E não eram poucos. Segundo o interventor, 40 mil pessoas eram beneficiadas mensalmente em 24 municípios do Rio Grande do Norte. "Tinha padaria, seralheria, fábrica de picolé, além de ter um grande trabalho de segurança alimentar em quatro mi-



► Meios praticamente fechou as portas com o fim do convênio do Estado

lhões de refeições mensais e todos os restaurantes populares e café do trabalhador. Tudo isso se perdeu. Creches foram fechadas, a capacitação de mão de obra foi parada, e a segurança alimentar ficou por conta das próprias empresas,

o que provoca certa insegurança", afirmou Lael, interventor nomeado pela Justiça e remunerado com R\$ 8 mil por mês pelo trabalho que está fazendo.

Dos 1800 profissionais que trabalhavam no Meios, ele não



► Marcos Lael: Estado é litisconsorte

confirma a existência de 'fantasmas'. No entanto, relata a desorganização da ONG. "A má gestão não deixou nenhum patrimônio. Foram se acumulando problemas. Não havia controle, plano de cargos ou gestão profissional.

Além disso, uma entidade com só uma fonte, quando não tem mais, quebra. Deveria ter se procurado outras parcerias com municípios, ou com o Governo Federal, para quando um faltar o outro estaria lá", ressaltou.

Como O MEIOS não possui patrimônio próprio, o interventor tenta na justiça mostrar o vínculo que sempre existiu entre o Meios e o Estado que assim seria o responsável pelo pagamento dos direitos trabalhistas das pessoas demitidas. "Alguém tem que pagar", ressaltou. O Estado, segundo ele, é litisconsorte nos processos. E nos casos em que o Meios for condenado a pagar, não terá como fazê-lo, já que não tem nenhum patrimônio.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

## NOVO FÓRUM

O vice-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Expedito Ferreira de Souza, na última sexta-feira, esteve em Mossoró para inspecionar as obras do Fórum Municipal Desembargador Silveira Martins, onde estão sendo investidos R\$ 13 milhões e que deverá ser inaugurado no mês de dezembro.

## 300 MILHÕES

A receita do ICMS no mês de março deverá bater a marca dos R\$ 300 milhões, contra uma expectativa de R\$ 280 milhões.

Na sexta-feira já havia cruzado a marca dos R\$ 291 milhões, ou 9,2% acima do arrecadado no mês de fevereiro.

## CONTAGEM REGRESSIVA

Quem ocupa cargo público e quiser ser candidato nas eleições de outubro vai ter se afastar até quarta-feira.

Em Mossoró, quatro secretários estão deixando seus cargos: Francisco Carlos, Alex Moacir, Izabel Montenegro e Osnilo Moraes.



## ALEGRIA MAIOR

No embalo do sucesso que a promoção alcançou no ano passado, o Governo do Estado pretende ampliar o raio de ação da programação cultural do "Agosto da Alegria" levando a programação para algumas cidades que demonstraram interesse em participar das suas atividades em diferentes segmentos.

## VOLTA PARA O FUTURO

Depois de dois anos nos Estados Unidos, fazendo pós-doutorado em Degeração Muscular, na Universidade de Miami, o oftalmologista Carlos Alexandre Filho está voltando a Natal para reiniciar suas atividades profissionais.

## PAIXÃO DE CRISTO

Estreia, nesta segunda-feira, no Colégio Marista, o espetáculo da Paixão de Cristo, que tem como tema "A Árvore da Vida". É a 17ª edição do espetáculo, que será montado quadra 2 do colégio.



## PAPEL DO JORNAL

Desde o lançamento deste Novo Jornal, há pouco mais de dois anos, que enfrentamos o questionamento embasado em inúmeros profetas que não param de anunciar o fim do jornal impresso. Mas, faltava um exemplo concreto capaz de mostrar que esse meio é insubstituível, havendo espaço para sua convivência com novas tecnologias e até absorção dessas tecnologias para seu próprio fortalecimento.

Esta semana, aqui mesmo em Natal, houve um exemplo completo da importância do jornal impresso que – para tratar de assunto sério – continua insubstituível.

No caso dos manuscritos da protagonista principal do escândalo dos precatórios, estes foram vazados (na verdade fartamente distribuídos) para diferentes meios que não quiseram, ou não souberam, ou não puderam, dar ao fato a sua exata importância, até que um deles cumpriu o seu exato papel. Resultado: os outros, no máximo, ousaram fazer alguma referência ao caso e ficaram só no acessório – e bota acessório nisso – deixando o fundamental intocável até a chegada do bom e velho jornal impresso.

Como transmitir história tão complexa sem a necessidade de aprofundamento e análise que um assunto tão sensível exige, sem o risco de se comunicar uma informação imprecisa e superficial capaz de levar a uma interpretação incorreta?

Valeu a lição de Luiz Maria Alves – "Jornal não é guardião da honra de ninguém" – aliada à preocupação presente de não transformá-lo em exterminador de carreiras que necessitaram de anos para serem construídas.

Desta maneira é o jornal velho de guerra que está ajudando a contar essa história, penosa para muitos, levando ao público os fatos que não estavam ao seu alcance, analisando os diferentes aspectos e mostrando a existência de caminhos capazes de proteger o interesse público a partir do fortalecimento de instituições com o Judiciário.

Não que o jornal queira desbancar ninguém, ou negar a importância da televisão, do rádio, dos blogs ou das redes sociais como o twitter. Na verdade esse registro é feito para comprovar a possibilidade de uma convivência pacífica com os diferentes meios de comunicação e o papel de cada um.

O papel do jornal é a informação dos fatos com profundidade, permitindo as suas múltiplas versões, criando uma base sólida para oferecer ao leitor a análise e a opinião.

Certamente que, neste processo, o jornal não está imune ao erro nem que equívocos deixem de ser registrados em qualquer cobertura. Mas, pelo conjunto de informações oferecidas, o próprio leitor pode criar as necessárias salvaguardas para chegar às suas próprias conclusões.

Com essa base de informação é que a opinião pública se capacita para, no momento oportuno, e usando os mecanismos próprios, ajudar a que a Justiça possa ser corretamente aplicada.

“Nunca me envolvi em atos da natureza dos imputados a minha pessoa pelo Ministério Público”



DO DESEMBARGADOR OSVALDO CRUZ EM NOTA DIVULGADA SOBRE SEU ENVOLVIMENTO NO ESCÂNDALO DOS PRECATÓRIOS

## ZUM ZUM ZUM

► De uma velha raposa: Tanto no Jogo do Bicho quanto no Jornalismo vale o que está escrito.  
► Arquidiocese e Hemocentro firmam, nesta segunda-feira, protocolo para campanha na Semana Santa de renovação dos estoques de sangue.  
► Completa 160 anos, neste domingo, a criação da primeira escola primária da cidade de Luiz Gomes.

► Fora da eleição de Natal, Felipe Maia concentra sua ação no interior. Sexta-feira cumpriu agenda em Tangará.  
► Espetáculo infantil na tarde deste domingo, no Teatro Alberto Maranhão: "A pequena sereia e o segredo do fundo do mar"  
► Verdade pura: neste 1º de abril será realizada, no Átrios Recepções, a 9ª Feijoada Solidária.

► Há 60 anos, neste domingo, eram instaladas as paróquias de São Paulo Apóstolo (Pedro Avelino) e Nossa Senhora de Fátima (Parnamirim).  
► Começa, neste domingo, a temporada dos super aulas de química preparando alunos para o ENEM e vestibular da UFRN, promoção do colégio Over Dose.  
► O preço do visto de brasileiros para visitar os Estados Unidos sobe, este mês,

## SEMANA SANTA

Neste Domingo de Ramos, o Colégio Salesiano Dom Bosco, de Parnamirim, inicia uma programação eucarística para a Semana Santa, aberta à comunidade, com a celebração de uma missa, na capela do colégio, às 9h, e uma procissão no final da tarde. De segunda a quarta-feira serão realizados atendimentos e confissões na capela Dom Bosco, das 14h às 17h.

## RECEITA DE CRESCIMENTO

O case de Lojas Riachuelo, que passou de 77 para 145 lojas em seis anos, foi explicado na publicação Mundo do Marketing como uma ação de "geomarketing", depois do mapeamento das regiões brasileiras, buscando identificar seu público e o potencial de mercado, até atingir 366 mil metros quadrados de área de vendas. O projeto inicial tinha o desafio de, em dez anos, igualar o número de lojas abertas em 60 anos da companhia.

O geomarketing permite que, por meio da sobreposição de mapas temáticos, as empresas selecionem características favoráveis e busquem recursos de cada ambiente com respaldo da base de dados do IBGE.



## A VIDA CONTINUA

A Bioenergy foi muito questionada sobre a localização do parque eólico Massaranduba II, inaugurado no começo do mês, em Guamaré, pela sua proximidade a uma área de desova de tartarugas marinhas. E tratou de impor um rigoroso controle ambiental desde o início da obra. Semana passada registrou o nascimento de centenas de tartarugas que conviveram sem problemas com o funcionamento do parque como atestaram biólogos e técnicos ambientais contratados.

## CAMINHO DA VOLTA

O ex-vereador Salatiel de Souza retorna, nesta segunda-feira à telinha da TV Tropical, dividindo a apresentação do programa como Elizabeth Venturini.

No seu acerto com a emissora, Salatiel deixou clara a sua opção pela comunicação, desistindo de voltar à política.

de US\$ 140 para US\$ 160.

► Faz 20 anos, neste domingo, que a Caixa Econômica instalava sua primeira agência em Natal, exclusiva para crédito imobiliário.  
► Nesta segunda-feira fecha um centenário do aparecimento, na cidade do Assu, do jornal Bric-A-Brac.  
► Correção: A sigla da Secretaria de Turismo não tem N no fim. É Setur e só.

## Editorial

### Justiça seja feita

A partir de agora, parte do processo que investiga o desvio de recursos de dentro do Tribunal de Justiça vai - como se diz - "subir para Brasília". Caberá à Procuradoria Geral da República (PGR), inicialmente, avaliar o caso, dando inclusive prévio direito de defesa aos que foram citados por Carla Ubarana.

Com a "subida", o processo deve demorar um pouco mais para, por exemplo, chegar à fase a que chegou aqui no Rio Grande do Norte. É importante observar que o caso, como um todo - levando em consideração a participação da imprensa, dos advogados, dos desembargadores e do Ministério Público - tem sido uma lição de como um fato rumoroso, que afeta um Poder constituído, pode ser conduzido de maneira que, além da justiça, a democracia seja aprimorada.

Num primeiro momento, causou furor a publicação de anotações da principal acusada no caso. Mas, um dia depois, no andamento da investigação, os depoimentos prestados mostraram como foi importante a publicação do material.

Isso porque deu chance a todos os citados de apresentar as suas versões acerca do episódio. E, desta maneira, ajudar a consolidar um platô de transparência com relação ao caso.

Se houve ou não a participação de quem quer que seja e de que maneira isso foi feito - se é verdade ou não que houve fraude - isso será esclarecido pela Justiça. No seu devido tempo. Mais cedo ou mais tarde os julgamentos ocorrerão.

Nesta fase, o que importa registrar é que nenhum pré-julgamento pode ser feito porque todos os elementos estão postos e ninguém tem - seja de que lado for - conjunto de elementos que comprove sua versão e derrube a versão contrária.

Além disso, agora, o mesmo caso ganhou mais chances de ter sua devida apuração feita de maneira mais aprimorada. Isso porque além da Procuradoria Geral da República, em âmbito estadual a 7ª Vara Criminal deve continuar conduzindo parte do processo; e outra parte ainda, referente a desembargadores, será avaliada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que tem a missão de proceder o processo administrativo.

A garantia que se pode vislumbrar no atual momento da "operação Judas" é que em todas as instâncias - inclusive nos jornais - a Justiça está sendo feita. Não ainda a Justiça que pune culpados. Mas a justiça que garante a todos o direito de serem ouvidos sobre supostas acusações e lhes garante, acima de tudo, o direito de se defender. Enfim, a justiça que garante a manutenção da democracia.

## Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



## É inacreditável

Hoje é primeiro de abril, dia da mentira. Vou pedir licença e me permitir contar algumas: um cultuado diretor de teatro é convidado para o aniversário do Teatro Alberto Maranhão. Aproveita para ministrar uma série de oficinas para jovens atores locais - e outros curiosos, já não tão jovens assim.

Todos curtem. Lá pras tantas, do alto dos seus 75 anos, embebido de emoção, o diretor vai tirando a roupa, como num striptease. E, ao final, do jeitinho que veio ao mundo, sem sequer uma folha de parreira e para a estupefação (ou quase) dos presentes faz a sua pregação: o corpo tem que se livrar dos resquícios de colonização; e a nudez precisa ser venerada, e festejada, como a um totem. Clima de epifania. Em cima do tablado, nenhuma nudez será castigada - nem mesmo aquela a que presenciaram dezenas de jovens e milhares de leitores de jornal.

Tá uma mentira - e cabeluda, sem duplo sentido, claro - que nós jamais teríamos a coragem de contar, sob pena de passarmos por um Pantaleão, de saudosa memória.

Outra mentira: um assaltante resolve cumprir seu destino, atacando o caixa de uma farmácia. Antes, vê sair dela um casal de idosos. Rende marido e mulher e toma dele o cartão. A roubar.

Quando bota a chave na ignição, recebe vários balaços. Era o idoso, 75 anos, que reagia. Estava armado e, bom de mira, matou o bandido. Em questão de minutos, de vítima a algoz pelo gesto corajoso, porém arriscadíssimo. Chovem reações a favor do gesto - e o médico passa a herói da cidade.

Quem, em tempos como os de hoje, resolve peitar um marginal, ainda por cima armado e bem mais jovem, e ainda por cima sair-se vencedor? Ninguém acreditaria nisso. É uma baita mentira. Jamais contaríamos, para não passarmos por um Chicó - aquele matuto espirituoso do Auto da Compadecida.

Outra: nos meandros de um tribunal, descobre-se que há um duto pelo qual vinham sendo drenados milhões em verbas públicas, inclusive com risco de envolver gente graúda da corte. Os operadores gostavam de viajar à Europa e possuíam jipes e Mercedes, aquelas com portas "asas de gaivota", como o Carro de Batman. Um dia, denunciados e temendo o pior, resolvem assumir os crimes e devolver botijas de dinheiro, em caixas de papelão. Devolvem também ao "erário" carrões e imóveis. Que história mais esquisita. Quem confiaria nisso? Passaria por Pinóquio aquele que, numa roda, ousasse contar isso.

É por isso que todo dia quando abrir a janela de casa e ver aquele sol bonito esquentando a pele e as ideias, nunca será demais ao natalense enaltecer, tanto quanto a beleza da paisagem, a graça que é viver numa cidade que jamais, em hipótese alguma, conviveria com tipos de mentirosos capazes de tentar fazer crer em historinhas absolutamente medonhas como essas.



CHB Condomínio.  
A solução financeira  
para sua reforma.

4009.4800  
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA  
HIPOTECÁRIA  
BRASILEIRA

# Painel

VERA MAGALHÃES  
Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

## Sob nova direção

O governo paulista antecipará a troca no comando da Polícia Militar, promovendo mudanças nos postos-chave da corporação já a partir desta semana. O atual comandante, Álvaro Camilo, irá para a reserva em maio, mas a cúpula da Segurança Pública decidiu acelerar a transição, que deve imprimir novo perfil à PM.

Entre os nomes à mesa de Geraldo Alckmin o favorito é César Franco Morelli, hoje à frente da Tropa de Choque. Próximo do secretário Antonio Ferreira Pinto e tido na polícia como "linha dura", ele liderou a desocupação da reitoria da USP em novembro. Seu efetivo também agiu na cracolândia e no Pinheirinho.

### RECICLAGEM

Com a saída de Camilo, no cargo desde abril de 2009, a tendência é de substituição gradativa nos 12 postos de comando do organograma da PM.

### RONDA TUCANA

Paulo Telhada, que deixou em novembro o comando da Rota, espécie de tropa de elite da polícia paulista, vai liderar grupo de candidatos a vereador do PSDB ligados à área de segurança em São Paulo.

### ALELUIA

Sob pressão de prefeitos, que buscam recursos para iniciar obras antes que vigorem as restrições da lei eleitoral, Alckmin libera na quarta pacote de Páscoa que prevê assinatura de 400 convênios com municípios.

### PADRINHO 1

O senador Aloysio Nunes Ferreira, um dos principais aliados de José Serra, é o maior defensor de que o pré-candidato tucano escolha Alexandre Schneider (PSD), de saída da Secretaria Municipal de Educação, como vice em sua chapa.

### PADRINHO 2

Aloysio acha que Schneider anularia a vantagem de Gabriel Chalita (PMDB) e Fernando Haddad (PT) no tema educação.

### TÔ FORA

Eliana Calmon foi sondada por dois partidos para ser candidata em 2014. Gentilmente, a corregedora do CNJ recusou e avisou que não entrará na vida política. Vai cumprir o mandato, voltar ao STJ e, após a aposentadoria, "cuidar da família".

### CALENÁRIO

O DEM marcou para 13 abril

o evento em que anunciará acordo com os tucanos em Salvador (BA). Antonio Imbassahy deve abrir mão da candidatura em favor de ACM Neto.

### NA ESTRADA 1

O ex-presidente Lula pediu a senadores do PT que o visitaram na semana passada que organizem um grande ato em Brasília no dia 25 para que ele agradeça o apoio recebido durante o tratamento contra o câncer de laringe.

### NA ESTRADA 2

Lula irá à capital federal para a estreia do documentário "Pela Primeira Vez", com bastidores da posse da presidente Dilma Rousseff, produzido por Ricardo Stuckert, fotógrafo do instituto do petista.

### 220 VOLTS

Na conversa com os correligionários, Lula quis saber a situação no Senado e elogiou a condução do partido no caso das acusações contra o senador Demóstenes Torres (DEM-GO). Os petistas saíram do encontro impressionados com a vitalidade do ex-presidente.

### DIÁSPORA

Ninguém vai tocar no assunto até a eleição, porque não é mais possível mudar de partido. Mas a cúpula do DEM já admite que, após outubro, voltará com força a tese da fusão ou da extinção da legenda, abatida por mais um escândalo de repercussão nacional.

### ORTOTANÁSIA

O deputado Ronaldo Caiado (GO) foi incumbido pela direção do DEM de pedir que Demóstenes "facilite" as coisas e peça sua desfiliação do partido.

com FÁBIO ZAMBELI e ANDRÉIA SADI

## TIROTEIO

Demóstenes está duplamente abalado: pelos fatos que cada dia se agravam e por ter sido abatido pelo mesmo método que ele sempre usou com os outros. Agora virou contra ele.

DO LÍDER DO PT NO SENADO, WALTER PINHEIRO (BA), sobre a cobrança que o senador do DEM costumava fazer a políticos investigados pela Polícia Federal.

## CONTRAPONTO

### PIVÔ DA DISCÓRDIA

No auge da crise no Congresso, o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ) se encontrou com o ministro Aldo Rebelo (Esporte) e não resistiu à provocação:

- Você é o responsável pela paralisia da Câmara! Aldo desconversou;
- Eu? Mas estou do mandato de deputado!
- Sim --, respondeu Alencar --, o "impasse Aldo" está na pauta, com a Lei Geral da Copa, cuja aprovação urgente o ministro defende, e o Código Florestal, cuja versão da Câmara que você relatou os ruralistas querem recuperar...

Anuncie  
**NOVO**  
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.  
3342.0369

# NA MIRA DO MINISTÉRIO PÚBLICO

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 3 ►

A Ativa está longe de ser uma ONG fora de suspeitas. A entidade é objeto de um inquérito do Ministério Público e recentemente foi alvo de uma recomendação do órgão. No último 7 de março, a Procuradoria do Patrimônio Público expediu uma recomendação direcionada ao presidente da Ativa, Rodrigues Neto, solicitando o cancelamento de contratos em que o beneficiado tenha qualquer relação de parentesco com o executivo municipal.

De acordo com o texto, há indícios de que a Ativa pudesse estar burlando a Lei, praticando o nepotismo cruzado. Em outras palavras, pessoas ligadas ao executivo e que não podiam ser contratadas diretamente pelo município eram contratadas, por indicação, na Ativa.

Foi dado um prazo de 30 dias para que a presidência da entidade se manifestasse. Até o momento, de acordo com o



► Promotor Emanuel Dhayan investiga se ONG é usada para burlar o concurso

promotor do Patrimônio Público, Emanuel Dhayan, nenhuma resposta foi dada. "Mas paralelo a isso, estamos colhendo com os ex-administradores da Ativa como era feita a escolha destas pessoas contratadas", ressaltou.

Para o promotor, a Ativa é uma "associação civil não peculiar", já que em tese as associações deste tipo são presididas

pelos próprios associados, enquanto a Ativa desde o início é administrada por alguém indicado pelo município.

Esta relação de proximidade entre a prefeitura e a Ativa se confirma ainda quando a ONG só se mantém com os convênios firmados com a prefeitura do Natal. "Como associação, ela não possui capacidade financeira para se man-

## NOVO PRESIDENTE QUER FAZER SUPERFEIRA DE ARTESANATO

Entres os programas mantidos pela própria Ativa, com os recursos que sobram dos convênios, está o programa Comunidade Ativa, que tem como objetivo criar elo direto entre a comunidade e a administração pública municipal. "Nós vamos fazer com que a demanda, as reclamações e problemas da comunidade cheguem ao poder público por meio destes agentes que estão conosco hoje", afirma

Rodrigues Neto. Atualmente no programa já há 120 pessoas trabalhando, todas reaproveitadas dentro do quadro de funcionários da Ativa. "Ninguém foi contratado para esse programa", garantiu o presidente da entidade.

E para o mês de junho, aproveitando o período junino, a Ativa deve lançar a feira de artesanato Artesão Natal. O evento acontecerá em Cidade da Esperança, Zona Oeste. Este projeto,

no entanto, será todo feito a partir de recursos conseguidos com a iniciativa privada. "A única participação da Semtas é com os artesãos. Há cerca de quatro mil deles cadastrados na secretaria", explicou Rodrigues Neto.

O objetivo é conseguir patrocínio com importantes apoiadoras da cultura, como a Cosern, Petrobras, Banco do Brasil e Banco do Nordeste.

O dinheiro do convênio com

## ATIVA FOI ALVO DA CEI

Não é só o Ministério Público que está de olho na Ativa. A Comissão Especial de Inquérito criada no ano passado para analisar todos os contratos firmados com a prefeitura de Natal, a CEI dos Contratos, encontrou irregularidades na entidade e cobra, no relatório final, uma auditoria completa. Um dos pontos questionados pelos vereadores é o aumento do valor do convênio entre o município e a ONG, que do 14º para o 15º aditivo, teria passado de R\$ 4 milhões para R\$ 14 milhões.

No ano passado, deporaram na CEI a primeira titular da Secretaria Municipal do Trabalho e da Assistência Social (Se-

mtas), Rosy de Sousa - Irmã da prefeita Mícarla de Sousa, seu sucessor, Alcedo Borges, e o então presidente da Ativa, Rivaldo Fernandes. Os dois primeiros, de acordo com o relatório final da comissão, não souberam responder alguns questionamentos e chegaram a confirmar irregularidades.

"O Sr. Alcedo Borges relata a CEI que "em torno de 395 funcionários migraram para o convênio firmado da Semtas com a Ativa (...)". Já a Sra. Carla Rosymar [Rosy de Sousa] admite em seu depoimento que "existe convênio onde servidores da Ativa já estavam locados na Semtas", diz trecho do documento.

## NÚMEROS DA CEI NÃO BATEM

O NOVO JORNAL apurou e constatou que o valor dos dois últimos aditivos não batem com os números apresentados pela

CEI dos Contratos. O 12º aditivo, o primeiro firmado para os seis primeiros meses de 2011, estipulava o valor mensal de R\$ 1,150 milhão. No entanto, em janeiro e fevereiro de 2011 foram realizados dois novos aditivos, alterando este valores para baixo. O

último, válido de 1º de março a 30 de junho de 2011, estipulava o valor global de R\$ 3.999.884,00, o que daria R\$ 999.971 mensais.

Já o 15º aditivo apontado pela CEI como sendo de 14 milhões, na realidade era de R\$ 6,9 milhões. Válido por 6 meses (ju-

ter", avaliou Dhayan. E no ano passado, acrescentou o promotor, após o fim de um convênio com a Secretaria Municipal de Educação, foi o município quem pagou as rescisões contratuais dos funcionários, quando, na verdade, a Ativa, órgão contratante, é quem deveria pagá-las.

O inquerito civil ainda está no começo e, por isso, o promotor preferiu não apontar quais seriam as consequências no caso de se comprovarem as ilegalidades. O objetivo, segundo ele, é saber se a ONG não tem sido uma ferramenta para burlar o concurso público e as contratações sido feitas através de indicação política. "O que foi colhido é que a secretaria encaminhava as pessoas que deveriam ser contratadas", afirmou.

O promotor no entanto, não avalia a relação entre a prefeitura e a Ativa como ilegal. "Os convênios são possíveis. O que se quer é o mínimo de critérios de seleção, para vedar qualquer tipo de beneficiamento", afirmou Dhayan.

a Semtas não será utilizado na feira, até porque, segundo Rodrigues, não seria suficiente. O projeto da superfeira na Cidade da Esperança de Rodrigues Neto custa R\$ 2 milhões, mais do que a Prefeitura repassa mensalmente para a Ativa manter os 959 funcionários contratados para prestarem serviço ao município que atualmente é de R\$ 1,150 milhão.

Além das exposições, o presidente da Ativa quer levar para o bairro onde viveu uma programação completa com shows musicais, apresentações de dança e vários outros atrativos para o público.



► Sargento Regina quer auditoria

como estão os programas", avaliou. Sargento Regina afirmou temer o fim da entidade, como aconteceu com o Meios.

Maria Purifica Rodrigues Lúcio  
★ 02/02/1913 † 01/04/2011  
Missa de 1 Ano  
Marluce, Luciano, Eugênio, Marlene e João Maria (Filhos), noras, netos, bisnetos, sobrinhos e tataraneta, convidam parentes e amigos para participarem da missa de 1 ano de falecimento de Purifinha, que será celebrada dia 02/04, segunda-feira, às 18h na Capela do Colégio Imaculada Conceição - Cidade Alta, Natal/RN.  
Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem.

CHEGOU  
ASUANOVA  
MELHORAMIGA  
Ser adolescente vai ficar mais fácil, divertido e elegante com a revista DM  
JÁ NAS BANCAS!  
COM DUAS CAPAS



# OSWALDO E A MODINHA

**DO TEMPO EM** que o maestro Oswaldo de Souza e Dona Lourdes nos recebiam para o almoço, jantar, ou simplesmente para tomarmos um drinque de fim de tarde, quase todos estão mortos. O professor Henrique Batista, o maestro Waldemar Henrique, e, mais remotamente, o escritor Luis da Câmara Cascudo [a quem chamava de Cascudinho] e Dona Dahlia, Grácio Barbalho e Zoraide, as cantoras líricas Atenilde Cunha e Fátima Brito, o professor Henrique Batista. Sobreviveram poucos: Anna Maria Cascudo Barreto, Camilo Barreto e este escriba que volta pela memória a curta e acanhada Rua do Motor, no Areal. Uma noite, creio que encontrei lá, num jantar, o jornalista Vicente Serejo e Carlos Lira.

Oswaldo era um acontecimento. Trabalhara no Embu, em São Paulo, com o polígrafo Mário de Andrade, mas creio que dele não tinha boas

lembranças, ao contrário de seu grande amigo, Câmara Cascudo, que era chegado ao autor de “Macunaíma”. Era cheio de manias e, apesar disso ou por espírito de contradição, odiava os velhos maniáticos; na verdade, tinha horror á velhice e ao provincianismo. Seria a sua principal mania não ter manias. Era um perfeccionista em tudo.

Compositor requintado, fazia parte de uma geração de músicos abençoada por predecessores ilustres, como Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Alberto Nepomuceno, Francisco Mignone, Oswaldo Lacerda, Villa-Lobos... Era amigo de Waldemar Henrique, que o jovem Cascudo interpretava ao piano com virtuosidade, embora nunca tivesse estudado música. Como crítico musical, muito arguto e sensível às individualidades, dizia-me Oswaldo do virtuose Cascudo que ele conheceu em pessoa, na cidade de Nova Cruz, no inverno de 1918.

Recebia como um grão-senhor, com distinção e savoir faire. Gostava de fabricar licores caseiros de pitanga e jabuticaba - sua especialidade -, apreciávamos por todos os que freqüentávamos aquela casa de onde se descortinava uma nesga de mar. Gostava de conversar e beber uísque quando acompanhado. Ao tempo em que freqüentava a sua minúscula casa cheia de atrativos e raridades, como o quadro pintado por Anita Malfatti - que trouxe do seu tempo de servidor público em São Paulo -, conversávamos sobre a crônica secreta da cidade e sobre a esfera da música que dominou em sua mocidade laboriosa. Tínhamos em comum a amizade do maestro paraense Waldemar Henrique, autor de Tambatajá, que o visitava toda vez que passava por Natal voltando para a sua Belém.

Autor de algumas preciosidades musicais, como “Pingo d’ água”, notável na interpretação de Atenilde Cunha, Oswaldo realizou notável pesquisa, coletando as canções dos barqueiros do rio São Francisco, publicadas em dois volumes pelo Ministério da Educação e Cultura. Mas, a sua grande pesquisa, a pesquisa que o consagraria, estava destinada a ser sobre a Modinha norriograndense, sobre a qual ele nos falava com entusiasmo e às vezes lia algum

fragmento desta que seria a sua magna obra, como historiador da música. A obra que deleitaria a sua velhice, vendo o mar do seu terraço, enquanto a escrevia. Embora trabalhasse lentamente, à medida que ia escrevendo o livro, lianos o resultado de seus esforços, em reuniões que culminavam, geralmente, com um delicioso jantar. Assim, em 1984, chegou a publicar em plaquete “A modinha” pela Nossa Editora, pequeno fragmento de uma obra que se agigantava com o passar do tempo.

Pararia alguns momentos, para fumar o seu cachimbo e pensar quanto sua vida fora boa. Quanto a aproveitara, em seu hedonismo musical, elaborado segundo uma verve popular filtrada pela cultura e o talento do artífice. Era um grão-senhor e, como tal, recebiamos, servindo-nos em seus cristais e Limoges, fumando e bebendo o seu uísque com espírito e vagar, enquanto Dona Lourdes, uma paulistana quatrocentona, duma dessas famílias que tem o nome em algumas ruas dos Jardins; educadíssima e elegante, cuidava para que tudo saísse a contento.

Nos últimos anos, após a morte de seu amigo Cascudinho, não foi mais visto pelas ruas de Natal. Às vezes, viajava para o Recife por alguns dias, segundo me contaria Henrique Batista, em almoço em Ponta Negra, que

passara a vê-lo só muito raramente, por que não simpatizara com um seu novo amigo que passou a monopolizá-lo. Aos poucos, os outros também foram sendo contagiados por esse espírito de auto-exclusão e reduziram ou deixaram de visitar o velho músico modernista, que representara para a nossa cultura musical papel semelhante ao da poesia Jorge Fernandes. No caso de Oswaldo, um músico erudito trabalhando uma matéria popular eclética.

As Modinhas, combustível dos saraus e das tocatas do seu tempo de moço, seriam a alma nostálgica e melancólica de Natal, cidade que, desde o seu surgimento, amou a música e a exemplo de outras cidades de tradição portuguesa, teve os seus outeiros, suas cantatas e serenatas rituais. Pertencente a uma corrente musical nacionalista, Oswaldo pesquisou os ritmos populares e deles se abeberou para compor sua arte alegre e comunicativa. Fez aqui o que o maestro Waldemar Henrique fez pela música do Pará, sua terra natal cheia de magia e sortilégios florestários. Suas chulas marajoaras seriam, certamente, as Modinhas que tanto o encantara desde a mocidade, quando a cidade não se fartava nem enjoava de seus menestres que saíam ás ruas em noites enluaradas.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

## Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

## Miserável prêmio

A legislação brasileira conseguiu sujar a semântica da palavra prêmio. A mais bela palavra que o esporte e o caráter ganharam de presente pela conquista ou mérito.

Juntaram o sujo ao indigno, o nojento ao podre, o seboso ao mofo, a sarjeta ao esgoto. Com esses ingredientes criaram a delação premiada. E quem habita nesse mundo, seja o delator ou quem dela se vale é também habitante da cloaca.

Na ditadura, o torturador usava o pau-de-arara, o fio elétrico nos ovos, ou a ameaça para colher o que não conseguia descobrir pela inteligência. Consequia a confissão suja, onde até a verdade é mentira. Pois não é verdadeira a verdade que sai da tortura. O legislador juntou batata com cebola, teve diarreia e foi ao sanitário. No odor do que abasteceu o vaso, teve a cheirosa ideia de inventar a delação premiada.

É a tortura moderna. Cada tempo com seus torquemadas. E se a confissão mediante tortura física não tem valor jurídico nem moral, a confissão mediante prêmio físico não tem valor moral nem jurídico.

A confissão é um momento do caráter, quando produzida pelo remorso e feita pela proteção da espontaneidade. Assim não sendo não tem crédito. E mesmo assim, espontânea, ela só vincula o confesso. E não o terceiro citado.

A colheita de provas, num inquérito, é obrigação da autoridade inquisitorial. Se o inquiridor precisa da confissão forçada, seja por tortura física ou negociação suja, só tem duas alternativas: a declaração de inocência do acusado ou a constatação de incompetência do inquiridor.

O torturador de ontem, crápula da História, dizia: “ou me conta o que quero ou lhe penduro e lhe quebro os quibas”.

O torturador de hoje, mascate do Direito, diz: “ou me conta o que quero ou peço sua preventiva e não amanso o seu cárcere”.

Nos dois casos sangram Democracia, Liberdade e Direito!

Há diferença entre eles? Ambos desfibram o caráter coletivo. Numa sociedade entregue às baratas; sem educação, saúde e segurança, ambos constroem um rebanho de pré-humanos que nunca chegarão à humanidade.

O argumento de que é legal não prospera. A lei de licitações também é legal, mas é um buieiro de roubalheira. Na cara dos fiscais da lei.

A delação premiada foi a última pá de esterco que a legislação vigente pôs na fossa onde cavam dejetos os moralistas jurídicos, profissionais de concursos públicos. Com direito a passear pela federação e alterar colocação nas classificações dos concursos.

Miserável tempo da ética de miçanga. Que não respeita biografia nem passado. E passa promissória ao futuro de quem não tem passado nem biografia.

O corrupto é um entulho. O corrupto delator é um aterro sanitário. O inquiridor usuário da delação é um catador de lixo. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Seja o nosso próximo cliente.

**POTIGAS**  
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

www.potigas.com.br

## Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

### Agradecimento

No domingo 11 de março de 2012, Franklin Jorge nos deu um presente numa crônica belíssima: Viagem de Américo ao Universo Cascudiano. Foi um momento de júbilo e de relembrar. Neste terra banhada pelo oceano lembro do trecho do poema: “La mer toujours recomencée” ... Quando a análise inteligente de Franklin Jorge tece uma matéria de jornal, que confirmam o seu talento e a sua genialidade, trazendo para o hoje, Américo e Cascudo.

Dedução:

Três são os pontos para desenvolver o raciocínio:

1 – os escritores : “Ambos – Cascudo e Américo – padecem da moléstia livresca. Vivem apegados aos livros, na paz da biblioteca, lendo e escrevendo a exemplo de Montaigne em sua torre. Criando uma obra que os singulariza. Cada um segundo a sua natureza e estilo. Somam-se, não se anulam nem se contradizem”.

2 – a obra: “Viagem ao universo de Câmara Cascudo”: “Uma enciclopédia portátil”

3 - A leitura Cascudo diria: “que se lê com prazer e se relê com proveito”.

VISÃO DE AMÉRICO SOBRE O UNIVERSO CASCUDIANO

O fio de Ariane que Américo estendeu é o resultado que se observa na pluralidade da obra de mestre Cascudo, dividindo em capítulos para a compreensão do múltiplo e do uno, abrangendo o historiador, o etnógrafo, o folclorista, o antropólogo, o sociólogo, o ensaísta, o jornalista, o tradutor-comentador, o memorialista, o cronista e o romancista.

CONCLUSÃO

A conclusão é a de quando Proust morreu, perguntaram aos franceses O QUE HÁ DE NOVO

NAS LETRAS?...A novidade era Proust... Penso que Cascudo e Américo, nas suas individualidades, desde que as pessoas se debrucem sobre os seus escritos, eles serão sempre o novo e o eterno. Assim, só tenho uma palavra para dizer a Franklin Jorge, o meu muito obrigada, por dar vida e trazer uma crônica de carinho, amizade, admiração por estes dois ícones da nossa terra.

Vitoria dos Santos Costa,  
Por e-mail



### Carteira

Sobre comentário “Só pra contrariar”, na Roda Viva de sexta, 30: Eu não sei se é algum tipo de estratégia relacionada isso que o senhor fala no texto, mas atualmente no Restaurante Universitário (UFRN) eles não aceitam

somente a carteira de ônibus com o selo como comprovante que você é estudante. Agora é preciso apresentar ou uma carteira de estudante própria – o que não faz sentido, já que o cartão de passagens com o selo é oficialmente uma carteira de estudante – ou um comprovante impresso de que você estuda na universidade e um documento com foto, que não é nada prático no dia-a-dia de quem almoça no RU...

Mozart Maia,  
Pelo blog

### Viagem

Somente a carteira de ônibus com o selo como comprovante que você é estudante. Agora é preciso apresentar ou uma carteira de estudante própria – o que não faz sentido, já que o cartão de passagens com o selo é oficialmente uma carteira de estudante – ou um comprovante impresso de que você estuda na universidade e um documento com foto, que não é nada prático no dia-a-dia de quem almoça no RU...

Valderice Nobrega - @Valderice,  
Pelo Twitter

### Artigo

Muito bom o artigo de hoje (sexta-feira) no NovoJornalRN de Rafael Duarte - @orafaduarte. Além da matéria sobre revelações de Carla Ubarana. Rafael arrebitou.

Gustavo Farache - @GustavoFarache,  
Pelo Twitter

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

**NOVO**  
JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jacá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

**E-mails**

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

**Para assinar** (84) 3342-0374/0378

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS DE JORNALIS  
www.anj.org.br

**IVZ** INSTITUTO VITORIANO DE INVESTIGACAO

**Endereço**

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN

**Representante comercial**

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

# NA HYUNDAI CAOA NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

## HYUNDAI i30

MECÂNICO 2.0 2012 145 CV



R\$  
A PARTIR DE

# 52.990

À VISTA

- AR CONDICIONADO
- CD MP3 COM ENTRADA USB E IPOD
- PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE
- RODAS EM LIGA LEVE ARO 17
- FREIOS ABS + EBD
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS
- AIR BAG DUPLO



(CAT i391)

## HYUNDAI SANTA FE

AUTOMÁTICA 2.4 2012



R\$  
A PARTIR DE

# 98.990

À VISTA



(CAT V109)

- BOTÃO DE START
- CÂMERA DE RÉ
- BANCO ELÉTRICO DO MOTORISTA
- MP3 COM ENTRADA PARA USB
- AIR BAG DUPLO FRONTAL
- AR CONDICIONADO DIGITAL DUAL ZONE
- DIREÇÃO HIDRÁULICA PROGRESSIVA COM REGULAGEM DE ALTURA E PROFUNDIDADE
- VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS
- RODAS DE LIGA LEVE ARO 18"
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS COM ESP, ABS E EBD

CONSULTE NOSSAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO.



NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa  
Crescendo de olho no futuro.

HYUNDAI  
MONTADORA

CONSÓRCIO  
HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

VEÍCULOS BLINDADOS  
NÍVEL-III COM GARANTIA  
DE FÁBRICA  
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 02/04/2012 OU ATÉ ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.  
i30 MECÂNICO 2.0, 145 CV, MODELO 2011/2012, CAT i391, A PARTIR DE R\$ 52.990,00 - PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA.  
SANTA FE 5 LUGARES, 2.4 L, 182 CV, 2WD, MODELO 2011/2012, CAT V109, A PARTIR DE R\$ 98.990,00. NÃO ACEITAMOS SEMINOVO NA NEGOCIAÇÃO. PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. PINTURA E FRETE NÃO INCLUIDOS. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA.

Respeite a sinalização de trânsito

# ELIANA CALMOM VAI JULGAR DESEMBARGADORES DO RN

**/ PRECATÓRIOS /** CORREGEDORA DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, CONHECIDA POR DECLARAÇÕES FORTES CONTRA ILÍCITOS DENTRO DO JUDICIÁRIO, É QUEM VAI DECIDIR SE OSVALDO CRUZ E RAFAEL GODEIRO RESPONDERÃO A PROCEDIMENTO QUE PODE RESULTAR EM AFASTAMENTO

O DESTINO DOS desembargadores Osvaldo Cruz e Rafael Godeiro vai passar pelas mãos de Eliana Calmom, a corregedora do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) conhecida nacionalmente por seus ataques contra crimes dentro do judiciário brasileiro. Foi ela quem afirmou, mais de uma vez, recentemente, a existência de "bandidos de toga" no Brasil. Os dois desembargadores potiguares foram acusados por Carla Ubarana, ex-chefe do setor de precatórios do Tribunal de Justiça de participação num esquema de desvio de recursos dentro do judiciário potiguar. Osvaldo Cruz e Rafael Godeiro negam. Mas o fato de terem sido citados em depoimento à Justiça faz com que o caso requeira ser remetido ao CNJ e à Procuradoria geral da República. O primeiro órgão vai apurar a questão administrativamente. Já a PGR vai investigar as possíveis implicações criminais dos citados no caso que ficou conhecido como "operação Judas".

O NOVO JORNAL consultou advogados e professores de Direito para esclarecer o que ocorre a partir de agora com esse novo desdobramento. E apurou que, possivelmente, as medidas administrativas - adotadas pelo

CNJ - devem sair primeiro que o resultado do processo tocado pela PGR.

No Conselho, os dados que envolvem os desembargadores serão enviados à corregedoria, cuja titular é Eliana Calmom. Além de corregedora do CNJ desde setembro de 2010, ela também é ministra do Superior Tribunal de Justiça. Eliana Calmom é quem vai avaliar se o caso deve ser arquivado ou não. Mesmo que ela se decida pelo arquivamento, o Ministério Público pode requerer abertura de procedimento. Se a corregedora, com base no que foi apurado pelo Ministério Público do RN, decidir pela abertura do procedimento, ela apresenta sua decisão ao plenário do CNJ e a partir daí será constituído um relator do procedimento. Nessa fase, os envolvidos poderão apresentar sua defesa. O processo tem sua fase de instrução e após isso vai a votação pelos 15 membros do plenário do CNJ. Dessa votação pode sair a decisão de afastar os dois desembargadores envolvidos no caso. Um detalhe: até agora não há prova material contra eles, apenas depoimentos.

Ao mesmo tempo que o procedimento administrativo no CNJ é tocado, a Procuradoria



▶ Eliana Calmom, do CNJ e do STJ, é conhecida por fiscalização do Judiciário brasileiro

Geral da República segue com a apuração criminal, o que deve ser mais demorado. Isso decorre porque a PGR concentra os processos do país inteiro.

Quando um subprocurador se ocupar do caso do Rio Grande do Norte, os desembargadores citados terão 15 dias para apresentar alegações preliminares. O caso então continua sendo investigado. A procuradoria

pode ainda, nessa fase, pedir a quebra de sigilos bancário, telefônico e fiscal dos envolvidos. Se isso ocorrer, o pedido tem de ser feito ao STJ.

Após a conclusão da investigação a PGR decide se oferece ou não denúncia contra os envolvidos. Caso ofereça, a denúncia é feita ao STJ. Nesse ponto, o Superior Tribunal de Justiça pode acatar a denúncia

de imediato e abrir o processo ou pedir, antecipadamente, a defesa prévia dos acusados e só após avaliar isso decidir se aceita a denúncia. Caso aceite a denúncia, o processo então é iniciado e os envolvidos passam a ser réus no STJ. A estimativa é que esse processo todo não leve menos que um ano e meio. Enquanto, pelo CNJ, um possível afastamento

pode ser pedido de imediato.

Tanto Osvaldo Cruz quanto Rafael Godeiro negam as acusações feitas por Carla Ubarana. Osvaldo - que foi presidente do Tribunal de Justiça de 2007 a 2009 e nomeou a ex-chefe do setor de precatórios - não só afirma sua inocência como já ofereceu, antecipadamente, a abertura de seus sigilos bancários, fiscais e telefônicos. Ele rechaçou a versão dada por Ubarana na qual ele seria um dos que recebia parte do dinheiro desviado do esquema que fraudava pagamento de precatórios dentro do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. "É absolutamente impossível a minha participação na intitulada fraude", afirmou (por meio de nota enviada com exclusividade ao NOVO JORNAL).

Rafael Godeiro, por sua vez, afirmou que não há em nenhum momento qualquer prova de seu envolvimento no esquema de desvio de recursos. E cobrou: "Eu quero que ela diga a denúncia específica e não genérica (...) eles estão dizendo que eu recebi dinheiro ao vivo, em mãos. Só em dizer isso está dificultando provar. Eu quero que eles provem. Em resumo: eu gostaria de me defender de uma acusação específica e não genérica".



O PREÇO É  
COMO O CARRO:  
ATREVIDÍSSIMO.



**VOLVO S60 T4**  
**PREÇO ESPECIAL**  
**DE FÁBRICA**

DE R\$ 123.900,00  
**POR R\$ 116.900,00**

MOTOR T4 TURBO 180HP • CÂMBIO AUTOMÁTICO POWERSHIFT • CITY SAFETY - ACIONA O FREIO AUTOMATICAMENTE EM SITUAÇÕES INESPERADAS (ATÉ 30 KM/H) • SISTEMA DE ÁUDIO DE ALTA PERFORMANCE COM TELA DE 5" E BLUETOOTH • CLIMATIZADOR ELETRÔNICO COM FILTRO DE PÓLEN • 6 AIRBAGS • DSTC - CONTROLE DINÂMICO DE ESTABILIDADE E TRAÇÃO • RSC - CONTROLE ANTICAPOTAMENTO PILOTO AUTOMÁTICO • SISTEMA ISOFIX PARA FIXAÇÃO DE ASSENTOS INFANTIS • RODAS BALDER DE 17"

volvocars.com.br | facebook.com/volvocarsbr

VOLVO. DESIGNED AROUND YOU.



**PGprime**  
AUTOMÓVEIS  
VOCÊ PODE MAIS.

84 4009.4600 | Av. Rio Branco, 171  
Ribeira (ao lado do TAM)  
www.pgprime.com.br | @pgprimeauto

Preço à vista para faturamento direto de fábrica de R\$ 116.900,00 referente ao modelo S60 versão T4, ano/modelo 12/12. Preço normal de tabela R\$ 123.900,00. Condição válida enquanto durar o estoque da fábrica. Ver disponibilidade na concessionária.

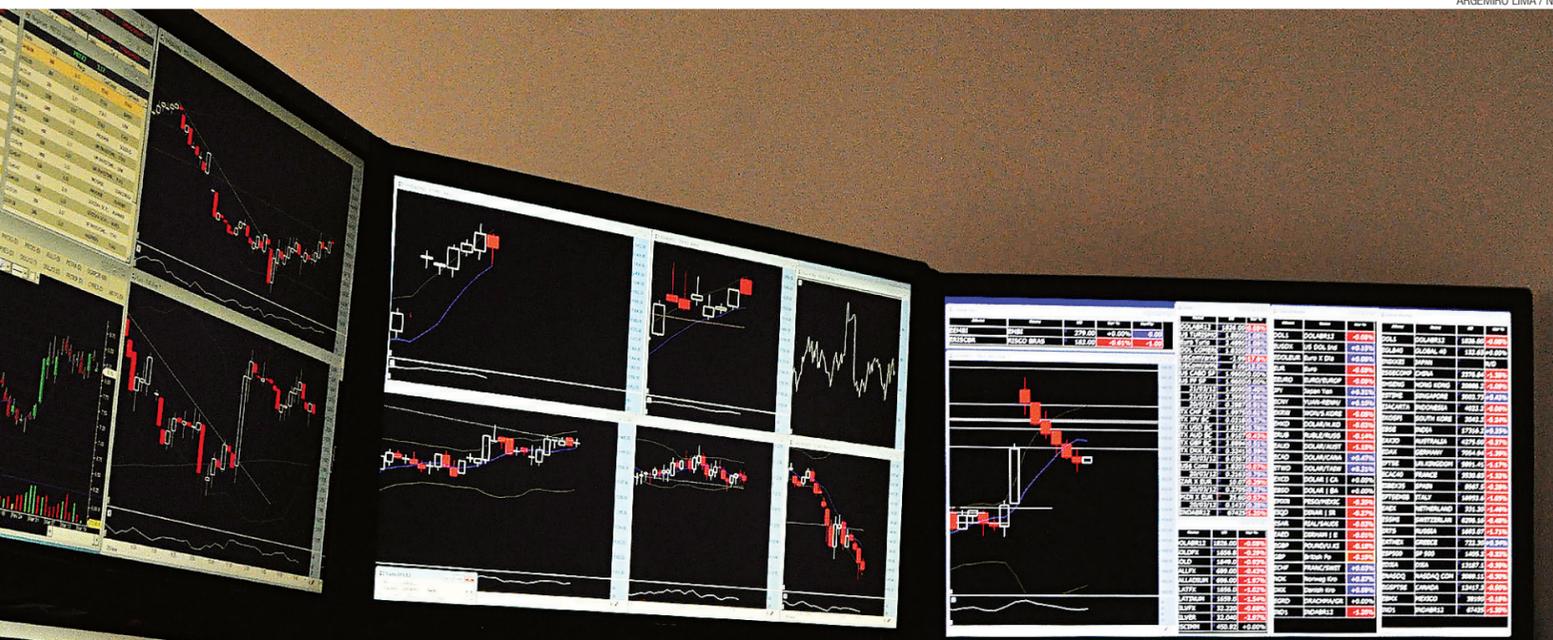
Cinto de segurança  
salva vidas.

**UNICRED**  
NATAL/RN  
UM TIME VENCEDOR  
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,826		-0,56%	9,75%	0,45%
TURISMO	1,880	2,441	64.510,97		



ARGEMIRO LIMA / NJ

RENATO LISBOA  
DO NOVO JORNAL

**A Bolsa ou a vida? A Bolsa e a vida. Algumas pessoas começam a colocar na balança a relação entre risco, retorno, prazer e nível de estresse gerado no mundo do trabalho e comparam com os aspectos no mercado de capitais, onde todos eles podem ser potencializados, assim como a satisfação em se fazer bons negócios. Largar o emprego, ou mesmo a direção de uma empresa, e ir para o mundo das bolsas de valores, e, mais especificamente, tornar-se um “day trader”, aquele tipo de investidor que entra e sai das operações no mesmo dia, requer, além de estudo contínuo, disciplina, informar-se diariamente sobre o que está acontecendo na economia e, principalmente, serenidade, pois muitas vezes os investidores até têm a capacidade técnica para conseguir lucros no mercado de ações, mas o fator emocional (em geral, ansiedade) pode atrapalhar e deixar a pessoa com um baíta prejuízo.**

CONTINUA  
NA PÁGINA 10 ►

# VIDA BOA É NA BOLSA

**/ INVESTIMENTO /** PROFISSIONAIS DE OUTRAS ÁREAS ESTÃO DEIXANDO SUAS CARREIRAS PARA SE DEDICAR AO MERCADO DE AÇÕES, QUE PODE OFERECER MAIS TRANQUILIDADE E RENTABILIDADE

BANDO

BSPAR APRESENTA: GENTE FELIZ



“EU POSSO ATESTAR  
A GRANDEZA DA BSPAR.”

ROBERTO PERES  
PERES & PERES IMÓVEIS E VICE-PRESIDENTE DO CRECI - RN

A seriedade com que faz parcerias e o investimento que tem feito na região, provam que a BSPAR Incorporações chegou a Natal realmente para ficar. Sua capacidade em assumir compromissos e honrá-los é uma sinalização importante ao mercado de que uma empresa sólida atua em nossa cidade. Afinal, solidez é o que todos esperam de uma incorporadora. E essa é a base firme que a BSPAR oferece a você para fazer ótimos negócios e construir seu sonho.



A Grife da Solidez

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 9 ▶

ARGEMIRO LIMA / NJ

## TROCANDO AS RECEITAS PELOS GRÁFICOS

As receitas de torta de chocolate com nozes, quiche de abrobrinha com alho poró e penne com vegetais vão ficar um tempo na gaveta.

O novo objetivo traçado pela consultora gastronômica Natiele Krabbe, 27 anos, é ganhar dinheiro com o mercado de capitais, onde negocia contratos de índice futuro. Nesse tipo de operação ganha-se R\$ 200,00 para cada variação de mil pontos no índice Bovespa. Ou seja, se uma pessoa comprou um contrato de índice (em sua versão mini, que requer uma menor quantidade de dinheiro) aos 59 mil pontos e vender aos 60 mil, conseguiu R\$ 200 de lucro.

Natiele é natural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e já convivia com as operações de

bolsa ao ver o seu pai negociar contratos agrícolas.

Em seu aprendizado, Natiele também perdeu dinheiro, mas diz que, com o mini-índice, seus ganhos passaram a ter uma consistência maior.

Ela chegou a ter uma padaria e um café em Ponta Negra, mas conta que o desgaste com os dois não valeu a pena o investimento. "Trabalhava 13 horas por dia e não parava sábados nem domingos. Vivava preocupada. Embora a bolsa também ofereça riscos, o meu tempo não fica tão tomado e eu posso dormir tranquila, já que eu entro e saio das operações no mesmo dia", explica ela, que diz estar se sentindo "mais leve" depois de ter vendido a padaria. "Estou até oito quilos mais magra", brinca.

“

COMETI VÁRIOS

ERROS, MAS EM

2011 APROVEITEI

OPORTUNIDADES E

CONSEGUI NÃO SÓ

REAYER O DINHEIRO

COMO TER LUCRO”

Adriano Martins  
Empresário

## A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR O MERCADO

Pensando principalmente na liberdade de ter mais tempo disponível, horários flexíveis e retornos mais rápidos sobre o capital exposto ao risco, o empresário Adriano Martins, 24 anos, está decidido a ser um trader profissional. Formado em comércio exterior, Martins é filho de um empresário potiguar do setor da carcinicultura e, apesar de já ter trabalhado com ele, tocar o dia-a-dia na empresa não está em seus planos.

Natural de Rondônia, Martins está em Natal desde 2009, depois de ter passado por Porto Alegre, onde trabalhou na empresa de um tio e pelo Canadá, para fazer um

curso de inglês. Seu interesse pela Bolsa começou em 2004, quando ainda era um adolescente. "Eu não comprava nenhuma ação, ficava só 'paquerando' com o mercado", afirma. Esse tempo de observação, de acordo com especialistas, é muito importante. Assim como treinar através de simuladores disponíveis na internet.

Para garantir que realmente irá transformar a rotina de suas operações em sua profissão, Martins não abriu mão de investir R\$ 100 mil, somatório dos gastos com viagens, hospedagem e valor dos cursos nos quais se inscreveu. São cursos desde o nível bá-

sico até mais específico como um curso de imersão de traders. Um curso como esses pode parecer caro (R\$ 3.500 por uma semana de aulas), porém essa é uma quantia que pode ser ganha até mesmo em um dia se uma pessoa estiver operando, por exemplo, com cerca de R\$ 20 mil.

Além dos custos com formação, Martins também perdeu uma quantia nos anos de 2009 e 2010, em torno de R\$ 50 mil. Porém, o valor foi não só recuperado em pouco mais de um ano. "Cometi vários erros, mas em 2011 aproveitei oportunidades e consegui não só reaver o dinheiro como ter lucro", afirma.

Martins, além de operar contratos de dólar, gosta de negociar as ações das empresas "X", do bilionário carioca Eike Batista.

EMBORA A BOLSA TAMBÉM OFEREÇA

RISCOS, O MEU TEMPO NÃO FICA TÃO

TOMADO E EU DURMO TRANQUILA”

Natiele Krabbe, consultora gastronômica



ARGEMIRO LIMA / NJ



NEY DOUGLAS / NJ

“

ESTUDO E

INFORMAÇÃO É

FUNDAMENTAL

NESSE MERCADO.

OU VOCÊ VAI SER

ENGOLIDO PELOS

GRANDES”

André Antunes  
Trader profissional

## O SALÁRIO DE GERÊNCIA DE TI EM UM DIA

O trader paulista André Antunes, 29 anos, opera na bolsa de valores desde 2008. Apesar de, na época, ele trabalhar em uma corretora de ações, não tinha o menor interesse em investir. Sua função na empresa não tinha uma relação direta com o mercado.

Antunes era gerente de Tecnologia da Informação (TI), mas já havia implantado o projeto para o qual havia sido contratado. "Eu não tinha mais perspectivas na corretora nessa área", diz ele.

As conversas com os operadores fizeram despertar em Antunes a vontade de operar e, começando com pouco dinheiro, foi conseguindo os primeiros ganhos. Sempre com day trade.

Até que a soma dos lucros diários formaram uma quantia suficiente para pagar as suas contas. E, o marco para a carreira de Antunes, pelo menos até agora, foi ter ganho o equivalente ao que ganhava como gerente de TI em apenas um dia. "Acabei conhecendo esse mundo e fui pego por ele", afirma.

Antunes vive exclusivamente do mercado de capitais. Embora

ofereça cursos de imersão em operações day trade, sua renda principal vem de seus negócios em bolsa.

Na semana passada, ele veio a Natal para ministrar um desses cursos. Uma das dicas mais importantes dadas por Antunes para quem está interessado em ser trader é que a pessoa deve investir em conhecimento. "Estudo e informação é fundamental nesse mercado. Ou você vai ser engolido pelos grandes", ensina.

Outro ensinamento é não cair no auto-engano, achar-se o máximo porque faz muitas operações na bolsa e, na realidade, ver o seu saldo evaporar a cada dia. "O interessado não pode ter uma atitude do tipo 'ah, vou virar trader', e pronto. A pessoa tem de dar uma chance a si mesmo, mas também deve ser crítico com o que está acontecendo com os seus rendimentos", alerta, sobre a preservação do capital. Antunes diz ser importante a pessoa ter uma reserva em dinheiro que dê para se manter por pelo menos seis meses.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

**Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN será o próximo Presidente da FENAM (Federação Nacional dos Médicos), entidade que congrega todos os Sindicatos da categoria no Brasil. A escolha foi definida num encontro de presidentes de Sindicatos Médicos do Nordeste, realizado em Salvador, no dia 23 de março. A eleição propriamente dita será em Natal num evento programado para o dia 26 de Maio. Confira abaixo agradecimento de Geraldo Ferreira pela indicação do seu nome a presidente da Fenam:**

*Indicado para Presidência da Federação Nacional dos Médicos (FENAM) pela expressão do exercício sublime da democracia, com a voz do voto dos estados do nordeste, como é previsto estatutariamente no rodízio entre as federações regionais, que comigo comporão a chapa a ser apresentada em Natal, no nosso congresso em maio, volto-me com humildade para os grandes desafios do plano nacional. Peço a Deus forças, coragem e discernimento para corresponder às expectativas dos médicos do Brasil. Sintome preparado, aprendi na convivência com os líderes nacionais do movimento médico, estou pronto para servir ao Brasil. Sou um homem do entendimento, da negociação, da conciliação, sem abrir mão da rigidez com que defenderei os princípios e as bandeiras do movimento médico. Sou por natureza um pacificador, mas não fujo das lutas, procuro a paz, não a paz dos acomodados, mas a paz fruto da justiça. Espero contar com as entidades médicas nacionais, regionais, estaduais e locais para os grandes desafios que teremos de enfrentar para conseguirmos dar aos médicos do Brasil a tão sonhada justa remuneração e condições de trabalho adequadas. Empenharei todas as forças da Fenam na luta por uma saúde digna para o povo Brasileiro. E aos médicos de todos os lugares do País, a certeza de que me dedicarei devotadamente a alcançar as nossas aspirações legítimas do exercício da profissão com ética, humanismo, e o melhor do conhecimento científico, para o bem dos que nos procuram, em nós confiam e são tantas vezes vítimas do desprezo do poder público. Tenho uma profunda consciência de que as coisas podem e devem melhorar. De mãos dadas com os médicos e as médicas do Brasil perseguirei sem descanso esses objetivos.*

Dr. Geraldo Ferreira  
Pres. Sinmed

### PARALISAÇÃO

No dia 25 de abril os médicos de todo o Brasil que trabalham com os planos de saúde realizam uma paralisação de advertência de 24 horas. Este será o dia nacional de luta pela valorização dos médicos. No Rio Grande do Norte, além dos planos de saúde, também serão paralisados os atendimentos nas unidades de saúde do estado e do município de Natal, indicativo retirado nas últimas assembleias acontecidas no Sinmed e que integra a campanha "Eu quero o Piso Fenam". Durante 24h devem ser paralisadas todas as atividades eletivas, como consultas, exames e cirurgias, além de se reduzir em 30% os atendimentos de urgência de toda a rede de saúde do estado.

### ASSEMBLEIAS

Na terça-feira (27), durante assembleia com médicos do estado, o secretário de saúde, Domício Arruda, informou que os médicos da ativa terão a gratificação incorporada e receberão o salário de março em uma folha extra que deverá ser paga até o dia 10 de abril. Já na quinta-feira (29), estiveram reunidos no Sinmed os médicos do município de Natal. Os profissionais solicitaram uma audiência com a secretária municipal de saúde, Maria do Perpetuo Socorro, para apresentar as demandas tiradas em assembleia, entre elas: reajuste salarial de 14%, mudança da classificação da insalubridade (de baixa para média), condições de trabalho e abastecimento das unidades.

### SINMED CULTURAL

Na última quarta-feira, 28/03, o sindicato deu início a nova fase do Sinmed Cultural, com a participação do poeta Sales Paiva, natural de Marcelino Vieira.



facebook.com/sinmedrn @sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

# Sem falsa modéstia

TALLYSON MOURA  
DO NOVO JORNAL

**SE HÁ VANTAGENS** em se ter 60 anos de experiência profissional, a auto-confiança certamente é uma delas. Mesmo tendo encarnado recentemente um personagem na novela global A Vida da Gente, a última das 18h, o ator Stênio Garcia tem certeza de que seu retorno à telinha está próximo. "Eu agora estou só no computador, mas, como meu trabalho tem um bom resultado, eu não fico no computador muito tempo", brincou. Entre as possibilidades, está a próxima novela de Glória Perez.

Nas costas, o ator de 67 anos carrega quase cinco dúzias de trabalhos na televisão. E ele não tem mesmo motivos para achar que ficaria encostado. Nos últimos dez anos, foram mais de 11 participações, sendo cinco telenovelas, entre elas duas do horário nobre, Duas Caras e Caminho das Índias. No histórico da década, não há um ano sequer em que ele tenha ficado parado. Nas telonas, também teve destaque. Foram cerca de 30 filmes de 1964 para cá.

Na Rede Globo, tem lugar cativo. Dos 60 anos de carreira, 40 foram na emissora. "E eu ainda tenho muito o que aprender. Estamos sempre aprendendo", afirmou, mesmo ressaltando, logo em seguida, sem falsa modestia, sua capacidade única para criar tipos humanos. "Em 15 minutos eu crio um personagem para televisão", comentou.

E estar na televisão há tanto tempo não significa estar disposto a gostar de tudo que passa nela. Na contramão de milhões de brasileiros, ele não assiste o Big Brother Brasil, o reality show mais visto no País. "Eu tentei assistir um dia desses, mas realmente não consegui. É tudo muito previsível. Eu gosto de ser surpreendido", ressaltou.

Stênio contou que um dia foi questionado se teria vergonha de ser chamado de ator, logo que 'qualquer' Ex-BBBs fazia uma 'escolinha' de teatro e passava a usar o título. Sua resposta foi ácida. "É um fenômeno do consumismo. Eu, no entanto, tenho um jeito diferente de fazer teatro e televisão. Um big brother não vai ter a mesma capacidade que eu para compor um personagem e também não vai durar muito", ressaltou.

Além disso, ele ressaltou ainda que nunca um ex-BBB tomará seu posto ou de Lima Duarte ou de Antônio Fagundes. E em tom de brincadeira ponderou. "Mas eu não quero disputar com eles (os Ex-BBB)". E não há mesmo com que se preocupar. O mais provável é que, em menos de um mês, até o atual campeão do BBB já tenha se juntado a outros tantos Rafeais, Cidas, Banbans e Alemães que ficaram no passado.

Stênio não. O ator imprimiu e, provavelmente, continuará deixando sua marca por várias gerações. E um de seus personagens mais marcantes é, sem dúvida, o caminhoneiro Bino do seriado Carga Pesada. Fácil de explicar: a série passou oito anos no ar. O ramake mais recente durou de 2003 a 2007. E enquanto fala do amor a este personagem, Garcia revela uma má notícia: a novela não voltará com episódios inéditos. Os apaixonados pela

**/ ATOR /** "EM 15 MINUTOS EU CRIO UM PERSONAGEM PARA A TELEVISÃO", REVELA STÊNIO GARCIA, QUE ESTEVE EM MOSSORÓ PARTICIPANDO DA INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE ARTES



CLÁUDIO ROBERTO / CEDIDA

“EU AINDA TENHO MUITO O QUE APRENDER. ESTAMOS SEMPRE APRENDENDO”

**Stênio Garcia,**  
Ator

► Stênio Garcia deve retornar à televisão na próxima novela de Glória Perez

dupla Pedro e Bino devem se contentar com a reprise de todos os episódios no canal fechado VIVA.

Incorporar um caminhoneiro foi, para o ator, a maior contribuição do seriado em sua vida. "Tivemos a oportunidade de conhecer um cargo que é muito importante. Eu costume dizer que o caminhoneiro transporta o estômago e a pele do brasileiro", ressaltou.

Stênio explicou que, através do seriado, puderam mostrar as dificuldades e problemas enfrentados por essa categoria tão fundamental em um país extremamente rodoviário como o Brasil. "As pessoas faziam suas reivindicações através do programa. Nós fomos os heróis de uma classe", ressaltou.

E o papel de utilidade pública prestado hoje pela televisão é um diferencial que ele considera fundamental na atualidade. Seu último personagem, o Laldelino da novela Vida da Gente, por exemplo, era de um homem que tinha problemas na próstata, mas que se recusava a fazer o exame.

"Porque tem muito homem que é assim. Quando fala no exame de próstata ele já tá tremendo. Parece até que é proibido ter próstata", brincou.

O ator contou que adora ler biografias. "Eu crio personagens, mesmo sem eles irem para a televisão. É uma prática minha", disse, afirmando, no entanto, que agora está lendo O Cemitério de Praga, romance do escritor italiano Umberto Eco.

## ELOGIOS AO TEATRO DE MOSSORÓ

Stênio Garcia esteve em Mossoró na última terça-feira, para ministrar a aula inaugural da Escola de Artes. Mas muito além do novo equipamento, o ator global elogiou toda a preocupação da gestão municipal com a cultura. Mal sentou e já rasgou o véu sobre o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado Maia.

"Eu estou de alma lavada. Conheci hoje um dos melhores teatros do Brasil", disse. Stênio participou no início da década de 90 de uma campanha realizada em Mossoró para a construção de um teatro em substituição ao antigo cinema. O ator se disse emocio-

nado em ver seu sonho realizado. "Aqui para mim tem motivo emocional. Eu faço parte deste desejo", ressaltou.

Garcia ainda compara o teatro mossoroense à casa de espetáculos de Paulínia, em São Paulo, considerada a maior e mais bem estruturada do País. "E não perde em nada. Tem todos os atributos técnicos", ressaltou.

Já sobre a cidade, ele se disse impressionado com as mudanças nos 20 anos em que passou afastado. "Eu fiquei de boca aberta com o desenvolvimento de Mossoró. Antes eu dizia que o símbolo daqui eram essas águas quentes que são deliciosas. Mas hoje podemos dizer que é o incentivo à cultura. Bem queria que minha cidade tivesse pelo menos uma viela, aqui eu conheci um Corredor Cultural", disse.

## Quem é

Stênio Garcia Faro é natural de Mimoso do Sul, no extremo Sul do Espírito Santo. Nasceu em 28 de abril de 1932. Aos 30 anos, se formou no Conservatório Nacional de Teatro, no Rio de Janeiro, e ganhou uma bolsa de estágio no Teatro Cacilda Becker (TCB), o que foi o marco inicial de sua carreira teatral.

Em 1960, Stênio Garcia ingressou no elenco da última fase do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), intercalando suas atuações com a atividade no Cacilda Becker. No final da década de 1960, ele já era um ator premiado em montagens inovadoras do teatro brasileiro, trabalhando com nomes como Ziembinski, Ademar Guerra, Flávio Rangel e Antunes Filho.

Em 1972, com a mudança para o Rio de Janeiro, o ator começou a se destacar nos mais variados personagens tanto na televisão quanto no cinema, sempre atuando em produções de sucesso. Hoje ele é casado com a também atriz Marilene Saade, 44 anos mais jovem.

Em 60 anos de experiência, já soma cerca de 30 filmes e 60 trabalhos na tv, além de diversas peças de teatro. Entre os personagens mais marcantes da televisão estão, Zé do Araguaia, em O Rei do Gado, Corcoran, em Que Rei Sou Eu?, e Tio Ali, em O Clone

FOTOS: REPRODUÇÃO

**PEDRO VALE**  
DO NOVO JORNAL

**COMÉRCIOS OCUPANDO IRREGULARMENTE** áreas públicas, lugares sendo usados inadequadamente como lixões, pontos de estacionamento improvisados e que atrapalham o trânsito. Em cada esquina da cidade, o cidadão natalense se depara com situações de ilegalidade flagrante que são tratadas pelo poder público com aparente descaso. Recentemente um destes casos ganhou visibilidade. A ocupação indevida das encostas ao lado do Hospital Universitário Onofre Lopes, em Petrópolis, área inserida na Zona de Proteção Ambiental (ZPA) 7, mobilizou a opinião pública após constantes denúncias do NOVO JORNAL.

Na semana passada, enfim, a Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo iniciou o processo de remoção das cigareiras que, segundo o órgão, não tinham licença para funcionar com vendas de

lanches para transeuntes e visitantes do hospital. Não tinham, mas estavam lá há pelo menos duas décadas sem serem incomadas pelos agentes da administração pública. Depois que o Ministério Público exigiu que a prefeitura tomasse medidas moralizadoras, apenas um dos proprietários conseguiu liminar impedindo que sua estrutura fosse demolida; ainda assim, ele está proibido de exercer o comércio.

Mas isso representa apenas uma gota no mar de uma cidade na qual, muitas vezes, a lei é vilipendiada. O NOVO JORNAL apresenta três casos que, embora já sejam de conhecimento das autoridades municipais, estaduais e judiciais, há meses, ainda não tiveram uma solução definitiva. Consultados pela reportagem, secretários, advogados, professores e empresários buscaram responder uma pergunta complexa: por que se leva tanto tempo para se fazer cumprir a lei?

## BARRACO 5 ESTRELAS

Um caso emblemático da lentidão na aplicação das leis em Natal é o do morador de um barraco instalado em plena Via Costeira, área nobre da cidade, problema denunciado pelo NOVO JORNAL em março de 2011. Aveso à entrevistas, o homem misterioso adaptou o que antes servia como ponto de apoio aos trabalhadores das obras dos hotéis da área para servir de moradia.

A Via Costeira é uma Área de Proteção Permanente e apenas as empresas que receberam concessões do governo, na década de 80, tiveram a permissão de construir seus empreendimentos no local. A gerente do patrimônio da Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte (Datanorte), responsável pela administração dos terrenos da Via Costeira que pertencem à União, Maria de Lourdes de Oliveira, afirmou - à época da reportagem - que o morador teria que ser retirado do local e garantiu que a Datanorte estava tomando as providências necessárias para reaver o terreno.

Um ano depois, a única mudança percebida no local foi a presença de uma cigareira na frente do barraco que deveria ser desocupado e não foi. A residência estava trancada e o insólito residente não foi encontrado, mas foi possível notar que a família do ilustre inquilino havia aumentado: antes solitário, o vira-lata cão de guarda da casa agora tem a companhia de uma bela cadela para afugentar possíveis invasores e intrusos.

Segundo o secretário Luís Antônio Lopes, titular da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), nenhuma medida foi tomada para desocupar o imóvel porque o homem entrou na Justiça e conseguiu liminar que garante sua permanência. "O caso ainda está tramitando, mas ele está bem representado judicialmente. O processo pode demorar", admite o secretário. "Por causa disso, só podemos atuar na questão da cigareira. Não existe alvará de funcionamento, mas no dia em que uma equipe nossa foi abordá-lo, ele não se encontrava em casa. Ainda estamos trabalhando nisso", afirmou Lopes.

“

A CALÇADA NÃO

É DA CÂMARA.

DA PORTA

PARA FORA, A

RESPONSABILIDADE

DO QUE ACONTECE

É EXCLUSIVAMENTE

DA PREFEITURA”

**Pedro Jorge Costa Ferreira,**  
Diretor geral da Câmara Municipal



NEY DOUGLAS / NU

## INFRAÇÃO AO LADO DA CASA DA LEI

Outra irregularidade flagrante ocorre na Avenida Campos Sales, nas barbas dos vereadores. A poucos metros da Câmara Municipal de Natal funciona uma cigareira, com cadeiras de plástico espalhadas pela calçada que chegam a obstruir, inclusive, parte da via. Segundo o comerciante Erasmo Gomes de Moura, 66, o estabelecimento não possui licença para estar funcionando. Não possui, mas funciona há mais de duas décadas.

"Estou aqui há 23 anos e nunca tive alvará. Quando comprei o trailer, até tentei tirar uma licença, mas não consegui", explicou o comerciante. Até hoje, ele só foi abordado uma vez por fiscais. "Não lembro o ano, mas foi antes da gestão de Mi-carla. Um pessoal chegou e mandou eu tirar as mesas e cadeiras da calçada; consegui convencê-los a tirar somente as mesas", relatou Gomes.

O negócio é lucrativo: o comerciante diz aten-

der a mais de 70 clientes por dia, entre eles funcionários nas clínicas instaladas na região e até funcionários da Câmara. O fato de o dono da cigareira não pagar imposto maximiza a rentabilidade do empreendimento irregular.

O diretor geral da Câmara, Pedro Jorge Costa Ferreira, exime o Poder Legislativo municipal de culpa pela irregularidade que há décadas acontece bem ali perto. "A calçada não é da Câmara. Da porta para fora, a responsabilidade do que acontece é exclusivamente da prefeitura", justifica. "Aliás, nem era preciso haver denúncia para que as medidas cabíveis fossem tomadas. Cuidar do patrimônio público é dever do Executivo", frisa.

E quanto aos funcionários públicos (segundo Erasmo, embora não seja comum, até vereadores chegam a consumir seus produtos) que compram na cigareira e financiam a ilegalidade? Também não é atribuição da Câmara, responde Pedro Jorge. "Todos servidores recebem vale-alimentação, além de possuímos uma lanchonete dentro da nossa estrutura. O que eles fazem foram desta casa é de responsabilidade deles", argumenta o diretor.



NEY DOUGLAS / NU

▶ Comércio irregular na avenida Campos Sales, nas proximidades da Câmara Municipal de Natal

/ DEBATE / DIANTE DOS CASOS FLAGRANTES DE OCUPAÇÕES ILEGAIS DE ÁREAS PÚBLICAS, NOVO JORNAL PROCUROU ESPECIALISTAS PARA SABER O MOTIVO DE SE LEVAR TANTO TEMPO PARA SE FAZER CUMPRIR O QUE DETERMINA A LEGISLAÇÃO

# Ao arrepio DA LEI



▶ O NOVO JORNAL denunciou, há um ano, o caso inusitado de um morador que se instalou ilegalmente em área nobre da Via Costeira

## MORANDO DEBAIXO DA PONTE



▶ Paulo Ferreira Lima, líder dos moradores

Mais uma ocupação indevida do patrimônio público foi denunciada pelo NOVO JORNAL no dia 23 de fevereiro deste ano. Trata-se de uma favela que vem se expandindo debaixo da ponte Newton Navarro, em uma região de mangue que está dentro de uma Zona de Proteção Ambiental.

Os moradores afirmam que a ocupação da área aconteceu pouco depois da conclusão da ponte; no entanto, o problema se tornou aparente há dois anos, quando foram construídos casebres ao lado do mangue.

Até então, a ocupação tinha se dado somente no interior das pilastras que sustentam a ponte. De fevereiro para cá, outros sem-teto foram se fixando no local.

Paulo Ferreira Lima, 50, que faz as vezes de

HUMBERTO SALES / NU



▶ Favela vai se estruturando em área de mangue, inserida Zona de Proteção Ambiental, na Redinha

**PEDRO VALE**  
DO NOVO JORNAL

**COMÉRCIOS OCUPANDO IRREGULARMENTE** áreas públicas, lugares sendo usados inadequadamente como lixões, pontos de estacionamento improvisados e que atrapalham o trânsito. Em cada esquina da cidade, o cidadão natalense se depara com situações de ilegalidade flagrante que são tratadas pelo poder público com aparente descaso. Recentemente um destes casos ganhou visibilidade. A ocupação indevida das encostas ao lado do Hospital Universitário Onofre Lopes, em Petrópolis, área inserida na Zona de Proteção Ambiental (ZPA) 7, mobilizou a opinião pública após constantes denúncias do NOVO JORNAL.

Na semana passada, enfim, a Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo iniciou o processo de remoção das cigarreiras que, segundo o órgão, não tinham licença para funcionar com vendas de

lanches para transeuntes e visitantes do hospital. Não tinham, mas estavam lá há pelo menos duas décadas sem serem incomadas pelos agentes da administração pública. Depois que o Ministério Público exigiu que a prefeitura tomasse medidas moralizadoras, apenas um dos proprietários conseguiu liminar impedindo que sua estrutura fosse demolida; ainda assim, ele está proibido de exercer o comércio.

Mas isso representa apenas uma gota no mar de uma cidade na qual, muitas vezes, a lei é vilipendiada. O NOVO JORNAL apresenta três casos que, embora já sejam de conhecimento das autoridades municipais, estaduais e judiciais, há meses, ainda não tiveram uma solução definitiva. Consultados pela reportagem, secretários, advogados, professores e empresários buscaram responder uma pergunta complexa: por que se leva tanto tempo para se fazer cumprir a lei?

## BARRACO 5 ESTRELAS

Um caso emblemático da lentidão na aplicação das leis em Natal é o do morador de um barraco instalado em plena Via Costeira, área nobre da cidade, problema denunciado pelo NOVO JORNAL em março de 2011. Aveso à entrevistas, o homem misterioso adaptou o que antes servia como ponto de apoio aos trabalhadores das obras dos hotéis da área para servir de moradia.

A Via Costeira é uma Área de Proteção Permanente e apenas as empresas que receberam concessões do governo, na década de 80, tiveram a permissão de construir seus empreendimentos no local. A gerente do patrimônio da Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte (Datanorte), responsável pela administração dos terrenos da Via Costeira que pertencem à União, Maria de Lourdes de Oliveira, afirmou - à época da reportagem - que o morador teria que ser retirado do local e garantiu que a Datanorte estava tomando as providências necessárias para reaver o terreno.

Um ano depois, a única mudança percebida no local foi a presença de uma cigarreira na frente do barraco que deveria ser desocupado e não foi. A residência estava trancada e o insólito residente não foi encontrado, mas foi possível notar que a família do ilustre inquilino havia aumentado: antes solitário, o vira-lata cão de guarda da casa agora tem a companhia de uma bela cadela para aguar possíveis invasores e intrusos.

Segundo o secretário Luís Antônio Lopes, titular da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), nenhuma medida foi tomada para desocupar o imóvel porque o homem entrou na Justiça e conseguiu liminar que garante sua permanência. "O caso ainda está tramitando, mas ele está bem representado judicialmente. O processo pode demorar", admite o secretário. "Por causa disso, só podemos atuar na questão da cigarreira. Não existe alvará de funcionamento, mas no dia em que uma equipe nossa foi abordá-lo, ele não se encontrava em casa. Ainda estamos trabalhando nisso", afirmou Lopes.

der a mais de 70 clientes por dia, entre eles funcionários nas clínicas instaladas na região e até funcionários da Câmara. O fato de o dono da cigarreira não pagar imposto maximiza a rentabilidade do empreendimento irregular.

O diretor geral da Câmara, Pedro Jorge Costa Ferreira, exime o Poder Legislativo municipal de culpa pela irregularidade que há décadas acontece bem ali perto "A calçada não é da Câmara. Da porta para fora, a responsabilidade do que acontece é exclusivamente da prefeitura", justifica. "Aliás, nem era preciso haver denúncia para que as medidas cabíveis fossem tomadas. Cuidar do patrimônio público é dever do Executivo", frisa.

E quanto aos funcionários públicos (segundo Erasmo, embora não seja comum, até vereadores chegam a consumir seus produtos) que compram na cigarreira e financiam a ilegalidade? Também não é atribuição da Câmara, responde Pedro Jorge. "Todos servidores recebem vale-alimentação, além de possuímos uma lanchonete dentro da nossa estrutura. O que eles fazem foram desta casa é de responsabilidade deles", argumenta o diretor.

**/ DEBATE /** DIANTE DOS CASOS FLAGRANTES DE OCUPAÇÕES ILEGAIS DE ÁREAS PÚBLICAS, NOVO JORNAL PROCUROU ESPECIALISTAS PARA SABER O MOTIVO DE SE LEVAR TANTO TEMPO PARA SE FAZER CUMPRIR O QUE DETERMINA A LEGISLAÇÃO

# Ao arrepio DA LEI



▶ O NOVO JORNAL denunciou, há um ano, o caso inusitado de um morador que se instalou ilegalmente em área nobre da Via Costeira; apesar da promessa das autoridades, ele não foi incomodado e até instalou um comércio em frente ao barraco

## MORANDO DEBAIXO DA PONTE



▶ Paulo Ferreira Lima, líder dos moradores

Mais uma ocupação indevida do patrimônio público foi denunciada pelo NOVO JORNAL no dia 23 de fevereiro deste ano. Trata-se de uma favela que vem se expandindo debaixo da ponte Newton Navarro, em uma região de mangue que está dentro de uma Zona de Proteção Ambiental.

Os moradores afirmam que a ocupação da área aconteceu pouco depois da conclusão da ponte; no entanto, o problema se tornou aparente há dois anos, quando foram construídos casebres ao lado do mangue.

Até então, a ocupação tinha se dado somente no interior das pilstras que sustentam a ponte. De fevereiro para cá, outros sem-teto foram se fixando no local.

Paulo Ferreira Lima, 50, que faz as vezes de

líder dos moradores, garante que as 22 famílias que estavam no local sabem que estão irregulares e serão removidas, por isso avisaram aos novatos que não construíssem suas moradias. "Mas eu não tenho nenhum autoridade real, então eles fizeram do mesmo jeito. Só espero que a Semas (Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social) nos arranje para onde ir depois que formos removidos", diz Lima, que vive de bicos na Redinha.

Na época da primeira da reportagem produzida pelo NOVO JORNAL, a Semas se reuniu com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Secretaria Municipal de Habilitação (SMH) e com a Semsur. Foi elaborado um relatório, que foi enviado para os órgãos envolvidos com a questão, e ficou decidido que aconteceria uma nova reunião no

dia 3 de abril.

De acordo com Luís Antônio Lopes, a lentidão desse caso pode ser explicada por estarem envolvidos vários órgãos. "É uma favela em uma ZPA, o que faz com que estejam incluídos no problema o Instituto de Desenvolvimento Sustentável (Idema), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama), além das várias secretarias", explica o representante da Semsur.

Ele diz que toda ação que envolve pessoas é mais complicada. "Não podemos chegar e arrancar tudo e todos, não se trata de bichos. A Semas teve que elaborar e enviar um relatório, achar um outro lugar para essas pessoas irem, etc. Essas prerrogativas têm que ser seguidas até mesmo por força da lei", afirma Lopes.



▶ Favela vai se estruturando em área de mangue, inserida Zona de Proteção Ambiental, na Redinha



▶ Depois de duas décadas instaladas irregularmente nas encostas de Petrópolis, cigarreiras foram fechadas pela Semsur

## FALHAS DOS TRÊS PODERES

A dificuldade em se aplicar a legislação de maneira adequada e eficiente no país não se deve apenas a problemas estruturais das gestões municipais. Para o presidente da seção potiguar da Ordem dos Advogados Brasileiros, Paulo Teixeira, a lentidão é causada por falhas nos três poderes que regem o estado democrático: Executivo, Legislativo e Judiciário.

O presidente da OAB destaca alguns problemas. "Grande parte das ações que tramitam na justiça hoje em dia são contra o poder público. É uma falha de organização que sobrecarrega os tribunais. Se o Executivo se preocupasse em cumprir as leis de maneira rígida, nada precisaria sair da esfera administrativa", explica.

Pode-se traçar um paralelo com a questão das cigarreiras nas encostas do HUOL: caso a prefeitura tivesse cumprido sua atribuição, não haveria a necessidade de o Ministério Público ter entrado com ação contra o município estabelecendo prazo para a retirada delas.

A situação de deficiência estrutural é semelhante quando se trata do Judiciário. "Todo o país tem uma estrutura insuficiente do Poder Judiciário. Aqui, no Rio Grande do Norte, existem quase 100 comarcas sem juiz no interior do estado. É uma lacuna que precisa ser preenchida", exemplifica Teixeira. E a deficiência não se dá apenas nos quadros dos magistrados.

Outro fator que dificulta a aplicação das leis é a sobrecarga da justiça causada pela própria mentalidade do brasileiro. Segundo o presidente da OAB, o povo é criado na concepção do litígio. "Em vez de procurarmos negociar os problemas com acordos fora dos tribunais, entramos logo na justiça. Isso sobrecarrega o sistema. Nos outros países não é desse jeito. Todo escritório de advocacia dos Esta-

## PROFESSOR CRITICA COMPLEXIDADE DA LEGISLAÇÃO

A opinião do presidente da OAB em relação a um excesso de leis é compartilhada por Adilson Gurgel, que já presidiu a ordem e leciona Direito na Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (Facex). "Lei é o que não falta. Só não temos normas para problemas que ainda não existem", afirma. Ele indaga: "De que adianta uma legislação tão complexa se quase 80% dos homicídios, que são os crimes mais graves de todos, não são solucionados no Brasil? O grande problema é a aplicação das normas".

O professor aponta alguns exageros da legislação brasileira: "Na nossa própria constituição há a determinação da aplicação de um tal de impos-

## CIGARREIRAS IRREGULARES SUPERAM AS LICENCIADAS

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos existem, aproximadamente, 500 cigarreiras licenciadas na capital. Embora a pasta não tenha o número exato dos estabelecimentos sem licença, as estimativas são de que existam pouco mais de 500. Ou seja: é provável que mais de metade das cigarreiras de Natal não possuam alvará de funcionamento.

Segundo o secretário da Semsur, o número de estabelecimentos clandestinos aumentou consideravelmente depois de 2009, quando a prefeitura emitiu um decreto instruindo a Semurb a não expedir alvarás para cigarreiras, a menos que fosse realizado um



▶ Paulo Teixeira, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil/RN: estrutura insuficiente do Poder Judiciário

dos Unidos, por exemplo, tem uma sala reservada para as negociações", conta.

Quando as duas partes são bem representadas, a burocracia é ainda pior: as leis permitem que os envolvidos estendam o processo indefinidamente ao entrarem com inúmeros recursos ou pedirem a realização de perícias. O fato do morador da Via Costeira e o dono de uma das cigarreiras ao lado do Onofre Lopes terem liminares que autorizam sua estadia justifica essa premissa.

Paulo Teixeira afirma ainda que há uma sobrecarga na atuação do Legislativo, que cria leis em excesso. "Parece que, no Brasil, a preocupação maior é a de criar novas normas em vez de aplicar as antigas. Essas novas leis às vezes servem apenas para dificultar o processo democrático. O foco deveria ser em aprimorar e aplicar as já existentes", acredita o advogado.

to sobre grandes fortunas. O que caracteriza uma grande fortuna? Ninguém sabe, e o imposto nunca foi aplicado. Deve ser um caso único na história do planeta", ironiza. Outra esquisitice da Constituição é a existência do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias, uma espécie de anexo com leis supostamente temporárias à nossa Carta Magna. "Acho que essa também é uma situação sem precedentes no mundo", conta Gurgel.

Um dos exageros do Ato, por exemplo, é a determinação da duração da licença-paternidade: o anexo estabelece que o limite máximo é de cinco dias. "Isso significa que é inconstitucional tirar uma licença-paternidade de seis dias. Para se fazer isso, seria necessário elaborar um projeto de lei", afirma o ex-presidente da OAB. Ele aponta que os excessos da legislação são uma característica histórica do nosso país: as tentativas de se acabar com a inflação no governo Sarney, por exemplo, envolviam a elaboração de leis de congelamento de preços que ficavam em vigor por pouco mais de um mês.

estudo de impacto ambiental no local da obra.

Por causa disso, a clandestinidade aumentou e tramitam, hoje, mais de 30 processos de remoção de cigarreiras na Semsur.

Qual o motivo da demora na resolução desses processos? De acordo com Luís Antônio Lopes, o principal fator para a demora é o excesso de atribuições da pasta. "A Semsur trabalha com muitas coisas, com feiras, o calçamento de toda a orla, cemitérios, além de também atuar na cultura. Não se dá para resolver tudo de imediato", alega.

E como foi que a situação chegou a esse ponto? Por que as cigarreiras nas encostas ao lado do Onofre Lopes e a da calçada da Câmara Municipal conseguiram ficar mais de duas décadas na irregularidade? Segundo o secretário, a explicação é que a maioria das ocupações irregulares aconteceram em um momento da história da cidade no qual a fiscalização era extremamente deficiente. As pessoas se instalaram onde não deviam e o poder público não fazia nada a respeito. Com o passar dos anos, tanto moradores quanto gestores acabaram se acomodando com as irregularidades.



▶ Comércio irregular na avenida Campos Sales, nas proximidades da Câmara Municipal de Natal



▶ Dados da Semsur indicam que há 500 cigarreiras licenciadas e outras 500 operando na clandestinidade



NEY DOUGLAS / NU

► Apesar da promessa das autoridades, ele não foi incomodado e até instalou um comércio em frente ao seu barraco

## FALHAS DOS TRÊS PODERES

A dificuldade em se aplicar a legislação de maneira adequada e eficiente no país não se deve apenas a problemas estruturais das gestões municipais. Para o presidente da seção potiguar da Ordem dos Advogados Brasileiros, Paulo Teixeira, a lentidão é causada por falhas nos três poderes que regem o estado democrático: Executivo, Legislativo e Judiciário.

O presidente da OAB destaca alguns problemas. "Grande parte das ações que tramitam na justiça hoje em dia são contra o poder público. É uma falha de organização que sobrecarrega os tribunais. Se o Executivo se preocupasse em cumprir as leis de maneira rígida, nada precisaria sair da esfera administrativa", explica.

Pode-se traçar um paralelo com a questão das cigarreiras nas encostas do HUOL: caso a prefeitura tivesse cumprido sua atribuição, não haveria a necessidade de o Ministério Público ter entrado com ação contra o município estabelecendo prazo para a retirada delas.

A situação de deficiência estrutural é semelhante quando se trata do Judiciário. "Todo o país tem uma estrutura insuficiente do Poder Judiciário. Aqui, no Rio Grande do Norte, existem quase 100 comarcas sem juiz no interior do estado. É uma lacuna que precisa ser preenchida", exemplifica Teixeira. E a deficiência não se dá apenas nos quadros dos magistrados.

Outro fator que dificulta a aplicação das leis é a sobrecarga da justiça causada pela própria mentalidade do brasileiro. Segundo o presidente da OAB, o povo é criado na concepção do litígio. "Em vez de procurarmos negociar os problemas com acordos fora dos tribunais, entramos logo na justiça. Isso sobrecarrega o sistema. Nos outros países não é desse jeito. Todo escritório de advocacia dos Esta-



► Paulo Teixeira, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil/RN: estrutura insuficiente do Poder Judiciário

dos Unidos, por exemplo, tem uma sala reservada para as negociações", conta.

Quando as duas partes são bem representadas, a burocracia é ainda pior: as leis permitem que os envolvidos estendam o processo indefinidamente ao entrarem com inúmeros recursos ou pedirem a realização de perícias. O fato do morador da Via Costeira e o dono de uma das cigarreiras ao lado do Onofre Lopes terem liminares que autorizam sua estadia justifica essa premissa.

Paulo Teixeira afirma ainda que há uma sobrecarga na atuação do Legislativo, que cria leis em excesso. "Parece que, no Brasil, a preocupação maior é a de criar novas normas em vez de aplicar as antigas. Essas novas leis às vezes servem apenas para dificultar o processo democrático. O foco deveria ser em aprimorar e aplicar as já existentes", acredita o advogado.

## PROFESSOR CRITICA COMPLEXIDADE DA LEGISLAÇÃO

A opinião do presidente da OAB em relação a um excesso de leis é compartilhada por Adilson Gurgel, que já presidiu a ordem e leciona Direito na Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (Facex). "Lei é o que não falta. Só não temos normas para problemas que ainda não existem", afirma. Ele indaga: "De que adianta uma legislação tão complexa se quase 80% dos homicídios, que são os crimes mais graves de todos, não são solucionados no Brasil? O grande problema é a aplicação das normas".

O professor aponta alguns exageros da legislação brasileira: "Na nossa própria constituição há a determinação da aplicação de um tal de impos-

to sobre grandes fortunas. O que caracteriza uma grande fortuna? Ninguém sabe, e o imposto nunca foi aplicado. Deve ser um caso único na história do planeta", ironiza. Outra esquisitice da Constituição é a existência do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias, uma espécie de anexo com leis supostamente temporárias à nossa Carta Magna. "Acho que essa também é uma situação sem precedentes no mundo", conta Gurgel.

Um dos exageros do Ato, por exemplo, é a determinação da duração da licença-paternidade: o anexo estabelece que o limite máximo é de cinco dias. "Isso significa que é inconstitucional tirar uma licença-paternidade de seis dias. Para se fazer isso, seria necessário elaborar um projeto de lei", afirma o ex-presidente da OAB. Ele aponta que os excessos da legislação são uma característica histórica do nosso país: as tentativas de se acabar com a inflação no governo Sarney, por exemplo, envolviam a elaboração de leis de congelamento de preços que ficavam em vigor por pouco mais de um mês.

## CIGARREIRAS IRREGULARES SUPERAM AS LICENCIADAS

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos existem, aproximadamente, 500 cigarreiras licenciadas na capital. Embora a pasta não tenha o número exato dos estabelecimentos sem licença, as estimativas são de que existam pouco mais de 500. Ou seja: é provável que mais de metade das cigarreiras de Natal não possuam alvará de funcionamento.

Segundo o secretário da Semsur, o número de estabelecimentos clandestinos aumentou consideravelmente depois de 2009, quando a prefeitura emitiu um decreto instruindo a Semurb a não expedir alvarás para cigarreiras, a menos que fosse realizado um

estudo de impacto ambiental no local da obra. Por causa disso, a clandestinidade aumentou e tramitam, hoje, mais de 30 processos de remoção de cigarreiras na Semsur.

Qual o motivo da demora na resolução desses processos? De acordo com Luís Antônio Lopes, o principal fator para a demora é o excesso de atribuições da pasta. "A Semsur trabalha com muitas coisas, com feiras, o calçamento de toda a orla, cemitérios, além de também atuar na cultura. Não se dá para resolver tudo de imediato", alega.

E como foi que a situação chegou a esse ponto? Por que as cigarreiras nas encostas ao lado do Onofre Lopes e a da calçada da Câmara Municipal conseguiram ficar mais de duas décadas na irregularidade? Segundo o secretário, a explicação é que a maioria das ocupações irregulares aconteceram em um momento da história da cidade no qual a fiscalização era extremamente deficiente. As pessoas se instalaram onde não deviam e o poder público não fazia nada a respeito. Com o passar dos anos, tanto moradores quanto gestores acabaram se acomodando com as irregularidades.

NEY DOUGLAS / NU



► Dados da Semsur indicam que há 500 cigarreiras licenciadas e outras 500 operando na clandestinidade

CONTINUA NA PÁGINA 14 ►

líder dos moradores, garante que as 22 famílias que estavam no local sabem que estão irregulares e serão removidas, por isso avisaram aos novatos que não construíssem suas moradias. "Mas eu não tenho nenhum autoridade real, então eles fizeram do mesmo jeito. Só espero que a Semtas (Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social) nos arranje para onde ir depois que formos removidos", diz Lima, que vive de bicos na Redinha.

Na época da primeira da reportagem produzida pelo NOVO JORNAL, a Semtas se reuniu com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Secretaria Municipal de Habitação (SMH) e com a Semsur. Foi elaborado um relatório, que foi enviado para os órgãos envolvidos com a questão, e ficou decidido que aconteceria uma nova reunião no

dia 3 de abril.

De acordo com Luís Antônio Lopes, a lentidão desse caso pode ser explicada por estarem envolvidos vários órgãos. "É uma favela em uma ZPA, o que faz com que estejam incluídos no problema o Instituto de Desenvolvimento Sustentável (Idema), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama), além das várias secretarias", explica o representante da Semsur.

Ele diz que toda ação que envolve pessoas é mais complicada. "Não podemos chegar e arrancar tudo e todos, não se trata de bichos. A Semtas teve que elaborar e enviar um relatório, achar um outro lugar para essas pessoas irem, etc. Essas prerrogativas têm que ser seguidas até mesmo por força da lei", afirma Lopes.

VANESSA SIMÕES / NU



► Depois de duas décadas instaladas irregularmente nas encostas de Petrópolis, cigarreiras foram fechadas pela Semsur

# CORRUPÇÃO TAMBÉM É UM PROBLEMA, DIZ CONTROLADOR

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 13 ▶

Mais do que falhas estruturais nos três poderes, o maior problema para o funcionamento das leis no estado e no país é a corrupção, pura e simples. Essa é a opinião do controlador-geral da União no Rio Grande do Norte, Moacir Oliveira. "A punição para quem comete crimes de colarinho branco é muito baranda, quando não é inexistente. O sentimento que fica no brasileiro é de que o crime realmente compensa", lamenta.

Além daqueles que procuram enriquecer ilícitamente ao pôr as mãos no dinheiro público, a ineficiência também é gerada, principalmente, por funcionários que possuem cargos comissionados. "Geralmente, esses servidores indicados não são técnicos em suas determinadas áreas. Eles não estão preocupados com eficiência, e sim com os seus interesses partidários", afirma o controlador.

No entanto, a solução não seria simplesmente identificar e punir os infratores. Moacir Oliveira afirma que a própria atividade da

fiscalização está mudando: a tendência é que se torne, antes de tudo, uma tarefa de prevenção, em vez de apenas correção. "É mais eficiente não deixar que o problema ocorra do que gastar recursos para remediá-lo", destaca.

Os fiscais federais já estariam mudando a maneira com que atuam. Oliveira cita o programa Olho Vivo no Dinheiro Público, da Controladoria Geral da União: funcionários da CGU vão a pequenos municípios e buscam ensinar à população e aos gestores a importância de uma administração transparente. Para o controlador, esse tipo de iniciativa é uma evidência da transformação do fiscal de um papel passivo para um funcionário que participa ativamente na elaboração de políticas públicas.

E quanto aos estados e municípios? "Seguramente, essa mudança ainda não pode ser percebida nos âmbitos estaduais e municipais. Pode-se perceber isso pela falta de organização e conhecimento dos quadros locais pelos órgãos de fiscalização", critica o controlador-geral. Como exemplo, ele dá a questão das cigareiras do HUOL: "Houve



HUMBERTO SALES / NJ

“A PUNIÇÃO PARA QUEM COMETE CRIMES DE COLARINHO BRANCO É MUITO BRANDA, QUANDO NÃO É INEXISTENTE”

**Moacir Oliveira,**  
Controlador-geral da União no Rio Grande do Norte

muita permissividade para a situação chegar a esse ponto. A questão devia ter sido resolvida logo no início do problema, há décadas”.

Outro exemplo da falta de organização dado por Moacir Oliveira envolve a distribuição dos recursos federais disponibilizados

pelo governo. Embora tenha se esquecido o local exato, o controlador lembra do caso de uma feira popular que foi interdita por causa de más condições de higiene. "Existe uma verba que o governo disponibiliza que poderia ser usada para adaptar e regula-

rizar as condições dessa feira. No entanto, quando analisei as listas do governo, vi que nenhum município do RN tinha se inscrito para receber esse recurso", afirma Oliveira. "É falta de conhecimento e organização. Como se controla o que não se conhece?", indaga.

## DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS

Enquanto pessoas que ocupam indevidamente o patrimônio público, invadindo calçadas ou ZPAs, conseguem passar décadas sem serem incomodadas pelo poder público e sem pagar imposto, os empresários que procuram construir seu empreendimento de acordo com as normas e leis sofrem com a burocracia excessiva da máquina estatal. Pelo menos, essa é a crítica do presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Norte (Sinduscon/RN), Arnaldo Gaspar Júnior.

"Só se joga pedra em árvore que dá fruto. O Brasil legalizado e gerador de emprego está sujeito a

todo esforço e ação do estado, enquanto há uma leniência com o Brasil irregular", acusa o empresário. Segundo Gaspar, a mentalidade que impera é a de que as leis tivessem que ser mais rígidas para as grandes empresas e mais brandas para as pequenas ou para os cidadãos. "O marco regulatório urbanístico tem que ser equivalente para todos, a lei é para todo cidadão. Independentemente dele ser filho do Eike Batista (grande empresário do país) ou do mais humilde trabalhador", afirma.

O presidente do Sinduscon explica o longo processo burocrático para se conseguir a licença de um investimento de vulto. Antes de mais nada, o Corpo de Bombeiros tem que dar seu aval, sendo que o órgão trabalha sem prazo

definido. Embora dure em média de 45 a 60 dias, o processo pode se esticar indefinidamente. Depois, o projeto tem que ser enviado para a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), que demora 30 dias, em média, para analisar o impacto no trânsito que o empreendimento causará.

A partir daí, o processo vai para a Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern). Caso a área contemplada pela obra não possua estrutura adequada de esgotos, mais um gargalo fica evidente. A Caern escolhe uma parte do terreno e exige que a empresa o doe para a companhia, que constrói um poço no local. Na opinião de Arnaldo Gaspar Filho, a Caern extrapola suas atribuições ao agir dessa maneira. O órgão age com

agilidade caso não seja necessária nenhuma intervenção; caso seja, são mais três meses na duração do processo para se obter as licenças necessárias.

Caso não seja financiado pela Caixa Econômica Federal (neste caso, o projeto demora três meses extras para ficar completamente regular), a última etapa acontece na Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), que avalia os impactos urbanos e ambientais da obra. O projeto pode ficar até quatro meses na secretaria; isso se a intervenção não for de grande escala e precisar ser analisada pelo Conselho Municipal de Planejamento e Meio Ambiente da Cidade de Natal (Complan), fazendo com que o projeto fique mais dois meses no molho.

## FALTA SEGURANÇA JURÍDICA

Fazendo uma estimativa geral, Gaspar diz que um projeto não demora menos de um ano e meio para obter todas as licenças. A crítica do empresário, no entanto, é referente ao que acontece depois de obtido o licenciamento. "Depois de um processo tão dispendioso, era para termos pelo menos a segurança jurídica necessária para tocar as obras. Contudo, isso nem sempre acontece", alega.

Como exemplo, ele dá a construção dos prédios do empreendimento Villa del Sol, que ficaria localizada em Ponta Negra mas está embargado desde outubro de 2006. Após ter sido completamente licenciada, a prefeitura cassou os alvarás do Villa del Sol por causa do clamor da sociedade natalense. A acusação era a de que os prédios obstruiriam a visão do Morro do Careca.

"Falando como cidadão, eu até entendo o embargo da obra e acho que a construção realmente não deveria acontecer. Mas então por que as licenças foram dadas? Os empresários já tinham vendidos algumas unidades do empreendimento e, até hoje, não foram ressarcidos", conta o presidente do Sinduscon. "Caso os políticos fossem mais responsáveis, nada disso aconteceria", acredita.

Arnaldo Gaspar Júnior explica que mesmo o processo burocrático seria mais ágil e eficiente caso os gestores fossem menos afeitos aos interesses de seus partidos. "A Caern teve nove presidentes em nove anos. As coisas deveriam ser mais uniformes", alfineta. Ele arremata com a seguinte frase: "A política partidária tinha que influir menos na gestão pública".



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Arnaldo Gaspar Júnior, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN

# Guararapes

GUARARAPES CONFECÇÕES S/A

**GUARARAPES CONFECÇÕES S.A E CONTROLADAS**

Rodovia RN 160Km 3, s/n Bloco A 1 andar - Distrito Industrial - Natal-RN - CEP 59115-900  
Tél: (84) 3204-1100 - Fax: (84) 3227-2337 - CNPJ nº 08.402.943/0001-52 - I.E 20.001.611-3

riachuelo **R**

midway financeira

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011					DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011					
(Em milhares de reais)					(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)					
	Nota explicativa	2011	2010	2010	Nota explicativa	2011	2010	2010	2010	
<b>ATIVO</b>					<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
<b>Circulante</b>					<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	377	290	110.705	131.051	13	10.938	31.486	222.116	208.527
Títulos e valores mobiliários	5	67.374	74.390	161.942	194.619	15	786	219	137.105	75.304
Contas a receber de clientes	6	239.880	234.684	1.078.578	843.138	14	26.041	31.728	134.760	83.203
Partes relacionadas	19	97.214	58.353	-	-		1.064	2.209	49.508	61.092
Estoque	7	184.445	178.341	558.279	438.169					
Tributos a recuperar	8	3.602	3.421	20.491	11.007		4.953	5.686	84.015	120.518
Outros créditos		11.500	12.038	24.085	20.473	18	76.447	71.837	76.447	71.837
Total do ativo circulante		604.392	561.517	1.954.080	1.638.457	17	5.801	8.090	37.981	73.530
							126.030	151.255	821.986	696.700
<b>Não Circulante</b>					<b>Não Circulante</b>					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	17.517	5.510	113.696	94.700	16	5.293	36.171	59.457	81.850
Tributos a recuperar	8	1.171	642	50.048	19.913	15	2.180	5.893	426.025	318.726
Depósitos judiciais e outros	16	1.682	2.955	8.220	9.481	19	56.575	15.914	56.575	15.914
Partes relacionadas	19	-	23.283	-	-	20	88.222	95.948	95.750	95.948
Investimentos							6.581	3.503	12.809	10.648
Empresas controladas	9	1.294.819	1.064.831	-	-		158.851	157.329	650.616	522.986
Outros		129	129	357	359					
Propriedade para investimento	10	-	-	222.301	228.227		1.700.000	1.500.000	1.700.000	1.500.000
Imobilizado	11	601.176	597.037	1.321.535	1.140.226					
Intangível	12	2.343	2.158	40.713	37.801					
Total do ativo não circulante		1.918.837	1.686.545	1.756.870	1.530.707					
<b>Total do Ativo</b>		<b>2.523.229</b>	<b>2.258.062</b>	<b>3.710.950</b>	<b>3.169.164</b>					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA E CONSOLIDADA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011										
(Em milhares de reais)										
	Nota explicativa	Capital social	Legal	Para investimentos	Incentivos scais	Dividendos adicionais propostos	Custo atribuído do imobilizado	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2009</b>		1.300.000	60.333	143.697	35.911	666	180.707	-	-	1.683.800
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	337.795	337.795
Outros resultados abrangentes:										
Ganho líquido originado de reavaliação de ativos	5 e 18	-	-	-	-	-	-	(71)	-	(71)
nanceiros disponíveis para venda no exercício		-	-	-	-	-	-	(71)	337.795	337.724
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	18	-	-	-	-	-	(3.923)	-	3.923	-
Dividendos adicionais - 2009 aprovados em AGO	18	-	-	-	-	(666)	-	-	-	(666)
Aumento de capital		200.000	(20.392)	(143.697)	(35.911)	-	-	-	-	-
Destinação do lucro:										
Formação de reservas		-	15.027	180.481	37.248	-	-	-	(232.756)	-
Dividendos propostos	18	-	-	-	-	-	-	-	(71.380)	(71.380)
Dividendos adicionais	18	-	-	-	-	68	-	-	(68)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>		<b>1.500.000</b>	<b>54.968</b>	<b>180.481</b>	<b>37.248</b>	<b>68</b>	<b>176.784</b>	<b>(71)</b>	<b>363.852</b>	<b>1.949.478</b>
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	363.852	363.852
Outros resultados abrangentes:										
Ganho líquido originado de reavaliação de ativos	5 e 18	-	-	-	-	-	-	1.006	-	1.006
nanceiros disponíveis para venda no exercício		-	-	-	-	-	-	1.006	363.852	364.858
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	18	-	-	-	-	-	(5.529)	-	5.529	-
Dividendos adicionais - 2010 aprovados em AGO	18	-	-	-	-	(68)	-	-	-	(68)
Aumento de capital		200.000	-	(162.752)	(37.248)	-	-	-	-	-
Destinação do lucro:										
Formação de reservas		-	15.983	233.088	44.183	-	-	-	(293.254)	-
Dividendos propostos	18	-	-	-	-	-	-	-	(75.920)	(75.920)
Dividendos adicionais	18	-	-	-	-	207	-	-	(207)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2011</b>		<b>1.700.000</b>	<b>70.951</b>	<b>250.817</b>	<b>44.183</b>	<b>207</b>	<b>171.255</b>	<b>935</b>	<b>363.852</b>	<b>2.238.348</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	CONSELHO FISCAL	DIRETORIA EXECUTIVA
<b>Nevaldo Rocha</b> - Presidente <b>Lisiane Gurgel Rocha</b> - Vice-Presidente <b>Elvio Gurgel Rocha</b> - Conselheiro	<b>Ronald Gurgel</b> - Conselheiro <b>João Luiz Moreira de Mascarenhas Braga</b> - Conselheiro <b>Hélio de Albuquerque Aragão</b> - Conselheiro	<b>Nevaldo Rocha</b> - Presidente <b>Flavio Gurgel Rocha</b> - Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores <b>Paulo Ferreira Machado</b> - Diretor
<b>Raimundo Juscelino Viana Fernandes</b> Contador - CRC - CE 008019/11		

# EMPRESÁRIOS DA

**/ NEGÓCIO /** PROCURADORES, AGENCIADORES OU INTERMEDIADORES; SÃO DEFINIÇÕES PARA O TRABALHO DOS QUE ENCONTRAM NOVAS PROMESSAS E VENDEM JOGADORES, MAS POUCOS ASSUMEM O PAPEL

LUAN XAVIER  
DO NOVO JORNAL

**PELO MENOS POR** aqui não é fácil encontrar alguém que assuma: "sou empresário de jogador". Que assuma ao grande público, que fique bem claro. Nas entrelinhas do futebol os nomes dos "donos de jogadores" são falados abertamente. Apesar da existência dos muitos "pais" de atletas, a profissão de empresário/assessor de jogadores de futebol não é para qualquer um: apenas agentes Fifa ou advogados filiados à OAB podem desempenhar o papel. Como no Rio Grande do Norte não se tem conhecimento da existência de nenhum tal Agente Fifa, a tarefa fica mesmo por contados advogados e alguns outros anônimos, claro.

O trabalho é fácil de entender: o empresário descobre, investe e projeta o atleta para o futebol. Como toda atividade, tal esforço requer uma recompensa, no caso, um pagamento, que pode ser feito das mais variadas formas pos-



HUMBERTO SALES / NJ

► Gilberto de Nadai: orientação



HUMBERTO SALES / NJ

► Paulinho Freire: retorno é baixo

síveis. Uns levam uma porcentagem na venda, outros ficam com parte do salário mensal do atleta. O difícil mesmo é achar quem assuma tal atividade. Alguns não querem atrelar sua imagem ao gerenciamento de jogadores, outros não gostam do estereótipo do empresário, que no imaginário do futebol é aquele cara falastrão, simpático até demais, que quer sugar tudo o que puder do atleta e passar os clubes para trás.

Para o leitor que pensava isso, pode ter certeza que, em alguns casos, é assim mesmo. "Pessoas de má índole têm em toda profissão: empresários, jogadores, advogados e até jornalistas", comenta Lupércio Segundo, sócio-fundador da Brazil Sports Management (BSM), empresa potiguar que cuida do gerenciamento de jogadores, desde sua formação até seu acompanhamento de imagem. Lupércio é uma das poucas pessoas que assumem fazer tal trabalho de "assessor" de atletas aqui no Rio Grande do Norte. E um dos mais conhecidos na atualidade também.

Sua empresa, a Brazil Sports, diz ter uma proposta diferente das demais na forma de gerenciar a carreira de jogadores de futebol, com um "estilo profissional, primando acima de tudo pela seriedade, ética, e transparência ao atender seus clientes (jogadores) e parceiros (clubes)". Lupércio, que é advogado e antes de assessorar jogadores trabalhava na área do direito esportivo, conta o que seu trabalho é dividido em duas maneiras: primeiro descobrindo o jogador, ainda menor de idade na maioria das vezes, depois gerenciando a imagem do jogador como profissional.

"Nossa empresa hoje tem um clube de futebol, o Santa Cruz aqui de Natal, no qual a gente tem uma escolinha e participa do processo de formação desses atletas. Eles recebem um acompanhamento até chegar a uma determinada idade quando a gente entende que já estão prontos para levá-los a outros clubes mais bem preparados para dar prosseguimento à carreira do jogador", conta Lupércio. "Depois disso a gente passa a gerenciar a carreira desse jogador", explica.

Assim como a Brazil Sports, de Lupércio Segundo, algumas outras pessoas fazem o trabalho de gerenciar a carreira de jogadores

# B



# LA

HUMBERTO SALES / NJ



► O empresário descobre futuros craques, investe e projeta o atleta para o futebol e geralmente é remunerado por isso recebendo uma porcentagem na venda do jogador

no Rio Grande do Norte de forma mais autônoma. Na boca grande, como se diz, os mais conhecidos são Gilberto de Nadai e João Maria Belmont. O primeiro é quem cuida dos interesses dos ex-ABC Wallyson, hoje no Cruzeiro, e João Paulo, atualmente no futebol coreano; e dos ex-americanos David e Sandro Hyroshi. Ele explica seu trabalho como uma relação muito mais que financeira, passando, em sua maior parte, pela vida pessoal dos jogadores. "A função principal desse trabalho é orientar o jogador para que ele tenha uma pouco de juízo. A gente sabe que a maior parte do salário o joga-

dor gasta", diz, "então a gente sempre trabalha na orientação para que ele invista e saiba administrar esse dinheiro", explica. Nadai diz que, pelo menos no seu caso, o empresário é quem toma grande parte das decisões da vida pessoal do jogador. "É a gente que faz um acompanhamento com a família, que faz compras, que paga as contas, que declara imposto de renda, afinal a maioria dos jogadores não está nem aí para isso", brinca.

Já na boca miúda, algumas pessoas tidas como donos de jogadores negam - ou não assumem - ser empresários. Segundo fontes do NOVO JORNAL dois co-

nhecidos ex-empresários da capital potiguar seriam Flávio Anselmo, hoje vice-presidente de futebol do ABC, e Paulinho Freire, vice-presidente de futebol da América. Ambos hoje não desempenham mais a atividade de gerenciadores de atletas. Na verdade, como conta Paulinho, o que se fazia era dar um apoio a alguns jogadores, em sua maioria carentes e atuando no futebol de base, para que eles chegassem a clubes profissionais. Ele contou à reportagem do NOVO JORNAL que parou de prestar essa assessoria a jovens jogadores depois que assumiu a função de gestor de futebol do time rubro e que

a atividade não gera o retorno esperado por muitos.

Algumas vezes, porém, o chute pode ser certo e um único jogador pode garantir um gordo depósito na conta bancária. Segundo uma fonte desta reportagem, no caso da venda de Wallyson, revelado pelo ABC, por exemplo, Flávio Anselmo ficou com uma porcentagem maior que o próprio clube - 20% para ele, contra 10% para o ABC, de um total de R\$ 800 mil. A mesma fonte, todavia, lembrou que o hoje vice-presidente de futebol alvinegro "também teve um gasto bom" custeando o início da carreira do jogador.

ARGEMIRO LIMA / NJ

## EMPRESÁRIOS SÃO TIDOS COMO VILÕES

A principal queixa contra os empresários é que eles fazem de tudo para ganhar sempre mais em cima do potencial de jogadores, contrariando os interesses dos clubes e dos próprios atletas. Outra é que a existência destas pessoas dentro dos clubes acaba provocando um conflito de interesses - pessoais x institucionais -, já que é lógico que elas vão querer ver seus jogadores em campo, mesmo que não seja o melhor para a equipe. Para alguns, não é bem assim.

"Acho que não prejudica não, até porque todos os jogadores que são indicados, pelo menos no caso do ABC, são submetidos à realização de testes para avaliar o potencial do atleta", explica Flávio Anselmo. O problema é que, ainda segundo a fonte do NOVO JORNAL, esses conselheiros, dirigentes e demais pessoas ligadas aos clubes "chegam em reuniões ou diretamente para o presidente para ficar queimando um ou outro jogador para que o dele tenha espaço no time".

Mas há quem faça a coisa de forma profissional e que não gosta de um pouco do rótulo de vilão. Segundo Lupércio, uma das grandes dificuldades do gerenciador de jogadores é sentar com os clubes, que não gostam da presença dos empresários nas negociações. "Quando você vai fazer alguma negociação com ABC ou América, tratando-se com os presidentes de clubes, eles sempre se fazem representar por advogados ou contadores. Na hora que o atleta chega lá com uma pessoa para lhe representar, o clube se incomoda porque acha que aquela pessoa vai querer pedir uma porcentagem na negociação ou coisa do tipo. Eles querem que um garoto de 17, 18 anos decida sua vida sem ajuda de ninguém", explica Lupércio Segundo. "A gente está ali para orientar. É isso que a gente faz. Isso aí acaba causando uma má impressão de que está sendo tirado um atleta de um clube ou de outro", completa.

Essa condição, de ganhar um percentual em cima de negocia-

ções é, de fato, praticada. "Cada caso é avaliado de forma diferente. Há determinados casos em que há a negociação entre a empresa e o clube e a empresa tem direito a um certo percentual em cima dos direitos do jogador, já outros o que acontece é um acerto com o próprio jogador, que passa a pagar mensalmente pela assessoria prestada pela empresa", explica Lupércio.

Essa remuneração pela assessoria prestada segue uma espécie de padrão no Brasil. Segundo apurou a reportagem, a margem percentual de direitos dos empresários em cima dos direitos dos jogadores de futebol profissional varia, no geral, de 10% a 20%. O acerto vai de acordo com o serviço que o empresário ou a empresa presta ao jogador. Como explica Lupércio, ele pode ir desde a simples profissionalização até o serviço de assessoria de imprensa. "Nossa assessoria vai muito além de simplesmente colocar o atleta no clube. A gente faz um acompanhamento de imagem, muitas vezes até parceria com assessoria de imprensa e de publicidade para o jogador", explica Lupércio Segundo.

## "O CLUBE TEM QUE INVESTIR NAS CATEGORIAS DE BASE"

Nos últimos três anos a Brazil Sports negociou 20 jogadores potiguares para times Brasil fora. Atualmente, oito deles estão em times da Série A do Campeonato Brasileiro. Para Lupércio Segundo, o retorno em relação ao investimento está sendo satisfatório para sua empresa. Paradoxalmente, ele diz que para os clubes seria mais vantajoso formar seus próprios atletas em suas categorias de base. "O clube tem que investir na sua base e formar os seus atletas, mas tem que estar com suas portas abertas para receber pessoas que façam esse tipo de investimento. Muitas dessas pessoas têm a capacidade de captar alguns atletas que não chegam até eles", comenta Lupércio.

Para isso, vale lembrar, os clubes teriam que dispor de estrutura, não apenas física. O primordial é investir na formação pessoal do atleta, que muitas vezes é iniciado no futebol ainda antes dos 15 anos. "Há um investimento muito alto na formação desses jogadores: ajuda de custo, passagens, chuteiras, passagens para fazer teste em algum clube



“

ÀS VEZES É MELHOR TER 80% DE UM JOGADOR QUE VAI RENDER ALGUMA COISA DO QUE 100% DE ALGUÉM QUE NÃO VAI RENDER NADA"

Lupércio Segundo  
Dono da Brazil Sports

de fora, onde tem que ir o atleta e o pai ou um responsável", explica Lupércio. Ele diz ainda que enxerga muitas falhas na forma com que os times tratam de suas bases. Uma delas é fazer das equipes de base apenas escolinhas de futebol. "Eu acho uma falha grande o clube que coloca categorias de base e deixa os meninos jogando pelada, sem nenhum critério, sem

um planejamento", comenta.

Para os clubes que ainda não acordaram para essa realidade, os empresários estão aí para negócio. Sobre a questão de "perder alguma coisa" para o "atravessador", aí vai um conselho de Lupércio: "às vezes é melhor ter 80% de um jogador que vai render alguma coisa do que 100% de alguém que não vai render nada".



ART&C

# 18 ANOS DE EXPERIÊNCIA E MUITOS SONHOS REALIZADOS.

*17 torres em 2 anos.  
Isso é solidez. Isso é Capuche.*

## ENTREGUES EM 2011

**573  
UNIDADES**



**CORAIS TERRA DO SOL**  
Torre única – Maio (30 unid.)  
100% vendido



**SUN GOLDEN**  
Torre 01 – Maio (76 unid.)  
90% vendido



**SUN GOLDEN**  
Torre 02 – Maio (76 unid.)  
90% vendido



**SUN HAPPY**  
Torre A – Fevereiro (60 unid.)  
95% vendido



**MIRANTE DOS VENTOS**  
Torre única  
95% vendido



**SUN RISE**  
Torre 3 – Junho (57 unid.)  
90% vendido



**SUN SET**  
Torre 1 – Julho (76 unid.)  
98% vendido



**VERANO LAGOA NOVA**  
Torre única – Junho (94 unid.)  
100% vendido



**CORAIS CAPIM MACIO**  
Torre única – Janeiro (44 unid.)  
100% vendido



**SUN HAPPY**  
Torre B – Fevereiro (60 unid.)  
95% vendido

## ENTREGAS PARA 2012

**7  
TORRES**



**SUN RIVER**  
Torre A  
85% vendido



**SUN SET**  
Torre 2  
90% vendido



**SUN GOLDEN**  
Torre 3  
90% vendido



**SUN HAPPY**  
Torre C  
93% vendido



**SUN HAPPY**  
Torre D  
90% vendido



**SUN RISE**  
Torre 1  
93% vendido



**SUN RISE**  
Torre 2  
75% vendido

**CAPUCHE**

Se você não tem um Capuche, saiba que ainda há tempo. Entre em contato com a gente e dê início a realização do seu sonho.



*Isso é viver.  
Isso é Capuche.*

www.capuche.com.br

twitter.com/grupocapuche

youtube.com/grupocapuche

flickr.com/grupocapuche

facebook.com/grupocapuche

**CARLOS PRADO**  
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

**QUER SE TORNAR** uma celebridade instantânea, sem ser obrigado a passar meses confinado na casa do Big Brother? Experimente desfilar pelas ruas da cidade dirigindo um Range Rover Evoque. Com certeza seu desejo será realizado.

Digo isso com conhecimento de causa, pois passei dois dias circulando com o mais novo lançamento da Land Rover a chegar em terras potiguares.

Mas esteja preparado para as reações, pois o mundo não fica indiferente à passagem do mais inovador carro da tradicionalíssima montadora inglesa.

Muita gente vai te olhar com admiração, arriscando até um aceno de mão. Afinal, pode se tratar de alguém importante.

Uns poucos podem demonstrar uma certa raiva, talvez por inveja (coitado do Thor Batista) de quem tem a sorte de estar no cockpit do carro de design tão surpreendente que nem parece um Land Rover. Aliás, a intenção da fábrica ao lançar o modelo foi justamente atrair os consumidores que nunca pensaram em ter um carro da marca.

Se quem está do lado de fora fica seduzido pelo design, dentro do Evoque o clima é ainda mais sedutor.

Retirei o carro na terça-feira pela manhã, na loja PG Prime da Salgado Filho, com o gerente Divaldo Santiago. Antes de sair, tive uma "aulinha" básica, com a consultora de vendas Lorena Guimarães.

Os recursos tecnológicos do veículo são tantos que o motorista que o encara pela primeira vez precisa de algumas instruções para saber domá-lo, sem risco de perder o controle. Mas não se preocupe. A abundante tecnologia embarcada só faz facilitar a vida do condutor.

De início, decidi seguir até Pirangi do Norte, para um almoço no Paçoca de Pilão.

A Rota do Sol, cheia de lombadas eletrônicas que às vezes limitam a velocidade até a 50 KM/h não é a melhor opção para uma experiência completa com o Evoque, apesar do excelente comportamento do carro em qualquer velocidade.

Por isso, resolvi tomar o caminho de Pipa para jantar, dormir e retornar no dia seguinte.

Na BR 101 duplicada aumentou o prazer de dirigir o mais leve, mais compacto e mais econômico Range Rover já fabricado. Com o piloto automático acionado, quase nem se percebe as mudanças de marcha do câmbio automático de seis velocidades.

O motor 2.0 litros de 240 cavalos é impressionantemente econômico. Parti com o tanque abastecido para rodar 88 Km, de acordo com informação mostrada no painel eletrônico. Coloquei 38 litros de gasolina logo depois de Parnamirim e de volta a Natal ainda havia combustível para mais 158 Km.

Na estrada, entre Goianinha e Pipa, acionei o modo "Sport" de dirigir e me senti um piloto de Fórmula Um, trocando as marchas através de borboletas instaladas no volante.

Deixei a emoção do off-road para o dia seguinte.

Na volta, tomei a balsa em Tibau do Sul, e depois de seguir por um trecho da praia de Malembá, me arrisquei numa trilha pelas dunas, com o auxílio de José Ferreira, um guia que conhece os caminhos na areia. Com um toque em um botão no console, o Evoque se configurou para rodar na areia, e aí, foi só subir e descer duna, na maior tranquilidade.

Ao devolver o Evoque, na quinta-feira de manhã dei meu diagnóstico a Santiago e a Abílio Oliveira, o boss da PG Prime: "o carro tem um defeito", eu disse. "Qual?" perguntaram eles espantados: "Não é meu", respondi. Eles riram, mas bem que poderiam ter dito: "Esse defeito é seu".

# Evocação do prazer

**/ TEST DRIVE /** RANGE ROVER EVOQUE MOSTRA HABILIDADE NA CIDADE, CONFORTO NA ESTRADA E FORÇA NO OFF-ROAD



**PRAIA DE MALEMBÁ**



**1.** Nas dunas de Malembá. **2.** Embarcando na balsa, em Tibau do Sul. **3.** No Chapadão, em Pipa. **4.** Em Pirangi. **5.** Na Pousada Coco Fresco, Pipa.



O Range Rover Evoque tem três versões: a Pure, que conserva maior semelhança com o conceito LRX, que gerou o modelo; a Dynamic, de perfil mais esportivo; e a Prestige, mais focada no luxo e na sofisticação. Nas versões Dynamic e Prestige há uma linha top, chamada Tech Pack.

O modelo do test drive foi o Evoque Prestige. Sistemas de segurança, controle e estabilidade:

- ▶ **ABS** - Sistema anti bloqueio de freio
- ▶ **EBD** - Distribuição eletrônica da força de frenagem
- ▶ **MSR** - Controle de torque do motor
- ▶ **CBC** - Controle de frenagem em curvas
- ▶ **EBA** - Assistente de frenagem de emergência
- ▶ **DSC** - Controle dinâmico de estabilidade
- ▶ **HRB** - Assistente hidráulico dos freios traseiros
- ▶ **EHD** - Desaceleração eletrohidráulica
- ▶ **GRC** - Frenagem gradativa em subidas
- ▶ **TCS** - Sistemas de controle de tração
- ▶ **RSC** - Sistema de controle de rolagem e estabilidade
- ▶ **TSA** - Assistente de estabilidade de reboque
- ▶ **TR** - Terrain Response
- ▶ **STL** - Assistente de aceleração em areia
- ▶ **HDC** - Assistente de descida em ladeira
- ▶ **EBL** - Sinal de parada de emergência



▶ **Régia;** "É um avião".

## EFEITO AIDA

Logo ao deixar a loja da PG Prime encarei a primeira reação provocada pelo Evoque. O acesso à BR 101 não é dos melhores, mas mesmo assim há espaço para mais de um carro entrar ou sair da pista. Um motorista que se dirigia à pista marginal fez questão de parar ao meu lado ameaçando uma batida, fazendo gestos obscenos.

A manifestação de revolta foi exceção. Em todos os outros casos as pessoas reagiram com admiração à passagem do Range Rover. A começar por minha mulher, Joyce, que não acreditou quando eu mostrei o dispositivo que faz com que o carro estacione sozinho, livrando o condutor de fazer a temível baliza, terror de nove entre dez mulheres que dirigem.

Numa parada de sinal, na Avenida Salgado Filho, um grupo de garotos que vendem frutas e en-

tregam panfletos em cruzamentos nos saldou com alegria. Um deles, apontou o carro com os dois dedos indicadores e sonhou acordado: "eu ainda vou ter um carro desse".

Joyce, que é marketóloga, comentou: "Isso é AIDA". Pensando que ela se referia à música que saía do sistema de som de onze autofalantes eu disordei: "Isso nem ópera é".

Ela então me explicou que AIDA é a sigla de um modelo do marketing que define o comportamento humano em relação à aquisição de um produto. A (atenção em relação ao produto) I (interesse pelo objeto) D (desejo de ter o bem) A (ação de comprá-lo).

Até mesmo um grupo de turistas holandeses, em Pipa, se admirou com o design do Evoque. Eles perguntaram se o carro era fabricado no Brasil.

O guia turístico José Ferreira ao ver o desempenho do Evoque na areia sentenciou: "Doutor, é um trator". Régia Strano, ao ver o carro estacionado diante de sua "Barraca Legal", na lagoa de Arituba, exagerou: "isso não é um carro, é um avião".



▶ **José Ferreira;** "É um trator".



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Benigna Fernandes de Lira, 59, nora de Júlio Lira da Silva, reabre o Carne de Sol do Lira na Rua Potengi, atrás do Palácio dos Esportes

## A RECEITA DO SEGREDO

Depois de se tornar mestre no preparo da carne-de-sol, Seu Lira passou sua receita para a nora. "A carne tem seu segredo. Vou lhe ensinar a fazer essa carne mas você é quem vai descobrir (o segredo)", lembra Dona Benigna sobre o diálogo que manteve com o patriarca dos Lira. E foi observando o sogro salgar, cortar e colocar a carne no fogão de lenha em uma temperatura secreta, que a nora descobriu o segredo.

“

ELE (SEU LIRA) ERA MUITO BEM HUMORADO. SÓ NÃO ACHAVA GRAÇA EM QUALQUER COISA. FALAVA MANSO, MAS DIZIA O QUE TINHA VONTADE”

Benigna Fernandes de Lira, Empresária

do que passou somente para as duas filhas. "É uma herança, um segredo de família", celebra.

De boca-em-boca a carne-de-sol de "Seu" Lira foi ganhando a cidade. Precisou mudar para uma casa maior na Rua Pereira Simões, 71, nas Rocas. Benigna Fernandes de Lira não lembra a data exata, mas acredita em foi em 1958 que o sogro abriu o Restaurante Carne Assada do Lira. E o homem tinha lá suas excentricidades. O restaurante foi inaugurado com 60 cadeiras e não passou disso. Tinha apenas um banheiro.

# O lirismo da carne assada

**/ GASTRONOMIA /** TRADICIONAL CASA DA CULINÁRIA POTIGUAR REABRE AS PORTAS DEPOIS DE UMA PAUSA DE 15 ANOS; NO CARDÁPIO PARA OS NOVOS E VELHOS CLIENTES, O PITOESCO QUE TORNOU FAMOSO O RESTAURANTE DO LIRA

SÍLVIO ANDRADE  
DO NOVO JORNAL

**SE IMAGEM TIVESSE** cheiro ninguém resistiria à foto da carne-de-sol de um dos mais tradicionais restaurantes da cidade, que reabriu suas portas. Depois de quinze anos fechado, o Carne de Sol do Lira volta à atividade em novo endereço, mas o prato principal ainda é feito com o mesmo esmero e o segredo cinquentenário no preparo.

Benigna Fernandes de Lira, 59, nora de Júlio Lira da Silva, que na década de 1950 abriu o restaurante "Carne Assada do Lira", é quem retoma a história de uma marca. Naquela época, quase não havia restaurantes para atender as pessoas de alto poder aquisitivo na cidade. "Seu Lira", como era chamado, transformou a carne-de-sol em prato chique acompanhado de macaxeira cozida, farofa d'água, feijão verde e arroz branco. E rapadura, além de queijo de coalho com goiabada em lata redonda como sobremesa.

Ana Karla Fernandes Lira, 41, neta de "Seu" Lira, recorda das viagens que fez na infância a Duas Estradas, município distante 124 km de João Pessoa, na Paraíba, terra natal de seu avô. Capitaneada pela mãe Benigna, ela e os filhos Katiane (advogada), 19, Carlos (engenheiro ambiental), 21 e José Zitor (administrador), 23, todos formados, resolveram retomar a atividade principal da família: viver de restaurante.

Dona Benigna, aos 16 anos, casou com Carlos Antônio Lira Felipe, filho de "Seu" Lira, o sogro que a fez entrar no ramo de restaurantes. Chegou a ser sócia dele na Carne Assada do Lira. Ele confiou a Benigna os segredos de transformar a parte mais dura do boi, a chã de fora, em um carne tenra e macia para se degustar, mesmo para os paladares mais exigentes.

Júlio Lira da Silva saiu de Duas Estradas para fugir de

uma seca no final da década de 1950. De acordo com Dona Benigna, ele chegou da Paraíba e foi morar na Rua da Lua, Rocas, onde abriu uma bodega, um pequeno comércio para venda de secos e molhados. Os clientes eram os funcionários da antiga Rede Ferroviária. "Ele vendia goiámmum e pinga". Casou com Teciana da Silva e teve dois casais de filhos.

Com o tempo, Lira resolveu ampliar seu negócio. E as histórias de menino na Paraíba ampliaram seus horizontes. Lembrou que poderia vender carne e, para isso, precisava utilizar o mesmo método utilizado pelo cangaceiro Lampião. O cangaceiro salgava a carne para mantê-la comestível por um longo período. Começou a encomendar carne de Caicó e de Macaíba e aperfeiçoar um método próprio. Seguiu um ritual. Salgava à tarde e tirava o excesso no dia seguinte.

A Carne Assada do Lira ficou aberta até 1985, contou Dona Benigna que, de sócia do proprietário, resolveu, junto com o marido e filho dele, abrir o seu próprio estabelecimento, a Carne de Sol do Lira, em 1989, na Rua Miramar, Rocas, igualmente bem frequentado pela sociedade natalense até 1997, quando fechou.



► Entre os anos 60 e 70, um modesto restaurante instalado nas Rocas ganhou notoriedade nacional: Lira fazia sucesso pelo prato excepcional que servia, numa época em que Natal tinha poucos restaurantes.



## EXCENTRICIDADES E IDIOSINCRASIAS DO LIRA

Muita gente confundia as idiosincrasias de "Seu" Lira com mau humor. "Ele era muito bem humorado. Só não achava graça em qualquer coisa. Falava manso mas dizia o que tinha vontade", diz a nora. Até sua extrema sinceridade era expressa com simpatia, garante. Se alguém dizia que não havia gostado da comida, era convidado a não mais voltar: "Pague e não volte mais", dizia.

E da sinceridade de Seu Lira não escapavam nem as autoridades da época. Dona Benigna lembra de situações inusitadas entre ele e sua seleta clientela.

O ex-governador do Estado no final da década de 1970, Tarcísio Maia (1916-1988), costumava almoçar e jantar na Carne Assada do Lira. Mas, como deixava a conta em nome

do governo, e o Estado sempre demorou a pagar suas dívidas, ele teria dito: "Tarcísio, você vai pagar ou vai deixar o empenho. Dessa vez você tem que pagar".

O freguês que pedisse uma segunda cerveja durante as refeições era advertido. "Se quiser beber vá para outro lugar. Aqui é lugar de comer", dizia. Mas também sabia ser engraçado. Costumava medir a temperatura da cerveja gelada no pescoço dos clientes e uma de suas brincadeiras preferidas era colocar gelo no paletó dos convidados à mesa.

Pontualmente, às 14h, Seu Lira fechava o restaurante. Ia fazer a cesta e só reabria às 18h, se sobrasse carne do almoço. Não abria aos domingos, dia de ir a feiras no interior do Estado para comprar mercadorias de primeira.



► A equipe do estabelecimento comandado por Dona Benigna



► Ana Karla Fernandes Lira, 41, neta de "Seu" Lira: herança familiar

## POR NENHUM DINHEIRO DO MUNDO...

Dona Benigna se separou do filho de Seu Lira e, após algum tempo, cansada, resolveu dar um tempo. Fechou o restaurante e se mudou para uma fazenda em Pedro Avelino. Quinze anos depois, resolveu que era hora de voltar. Até hoje guarda a documentação do restaurante que continua com o mesmo CNPJ e inscrição estadual.

No período de reclusão, a marca Lira permaneceu em alta. Muitas foram as propostas de compra e aluguel da marca, mas ela disse que resistiu a todas as tentações. Seu Lira morreu há dez anos em João Pessoa, para onde se mudou com a

mulher. Segundo Dona Benigna, ele tinha 90 anos quando faleceu.

E o restaurante reaberto na Rua Potengi, atrás do Palácio dos Esportes, terá uma galeria de fotos dele e dos antigos frequentadores, anônimos e célebres. O cardápio é basicamente o mesmo com os cinco itens no prato principal (macaxeira, carne-de-sol, farofa d'água, arroz branco e feijão verde).

Este é o cardápio básico que Seu Lira serviu toda sua vida no restaurante. A nora seguiu o modelo que deu certo e substituiu a rapadura pelo mel de engenho com queijo de coalho na sobre-

mesa. E também introduziu peixe, galinha cabidela e baião de dois no cardápio. A galinha vem da fazenda da família, em Pedro Avelino e as hortaliças, de uma plantação orgânica também dos Lira.

O restaurante foi reaberto dia 11 passado e a maioria dos clientes é de antigos frequentadores. Até turistas já passam por lá para provar da carne assada do Lira. "Tem gente que chega e pergunta se somos realmente da família da carne assada do Lira", comenta Ana Carla Fernandes de Lira, a neta. "Muita gente manda me chamar para ver se sou eu mesma", comenta Dona Benigna.

## CELEBRIDADES À MESA

Marca histórica na vida gastronômica da cidade, nas mesas da Carne Assada do Lira já sentou muita gente importante. O humorista Chico Anysio foi uma das celebridades a comer lá. O ex-prefeito de Natal, Vauban Bezerra de Farias (1924-2006), e o ex-governador Lavoisier Maia Sobrinho, também. E muitos secretários, ministros de estado e artistas que visitavam Natal.

E a tradição continuou com a Carne do Sol do Lira, que também recebeu artistas como Regina Casé.

### Carne de Sol do Lira

Rua Potengi, 417, Petrópolis.  
Telefone: 3222-8704

### Carne de sol do Lira marca época em Natal



JOÃO BATISTA MACHADO  
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

O cardápio da tradicional culinária nordestina atrai políticos, empresários, ministros de Estado, artistas e cantores famosos que visitavam Natal nas décadas de 60 e 70. O robusto naco de carne-de-sol compacto, acompanhado de farofa de bolão, feijão verde, macaxeira e arroz branco, ganhou notoriedade nacional. Quem vinha à cidade tinha quase a obrigação de conhecer o famoso prato típico regional que fazia enorme sucesso servido num modesto restaurante da rua Pereira Simões, no bairro das Rocas.

Seu proprietário, Júlio Lira da Silva, era conhecido pelo mal-humor e não fazia concessões a ninguém. Tratava a todos com rispidez, rico ou pobre, quando assim fosse necessário. Estatura mediana, moreno, não esboçava um sorriso sequer. Por trás do balcão, gerenciava o restaurante com olhos atentos. Se um cliente fazia alguma exigência que achasse descabida, a resposta vinha logo, na ponta da língua: "se não estiver gostando, pode ir almoçar noutro lugar". Alguns conhecidos fregueses faziam a provocação para receber a grosseria de volta.

Quem frequentava o restaurante do Lira não buscava lições de etiqueta nem tampouco de boas maneiras. A atração irresistível era a carne-de-sol servida ainda sangrenta com tamanho e espessura nunca vistos. Diziam que Lira guardava o segredo a sete chaves, não revelando a ninguém. E surgiam estórias curiosas. Uma delas, que a carne especial era comprada ainda no abatedouro e mergulhada no leite durante 24 horas. O processo resultava numa consistência que a tornava macia, agradando ao mais exigente paladar.

O certo é que o preparo da carne e o próprio Lira passaram a fazer parte do folclore da cidade. São muitos os casos lembrados. Como repórter do Diário de Natal, presenciei um deles, durante almoço oferecido pelo governo do Estado ao ministro Mário Andreazza numa das suas visitas ao estado. O ministro era um homem informal, despido de protocolo. Tratava os jornalistas com a maior cordialidade, deixando todos à vontade.

Logo que chegou ao restaurante, foi cercado pelos repórteres. Inadvertidamente, afastou uns pratos e colocou a perna em cima de uma quina da mesa. De repente, o grito por trás do balcão: "Galego, aí não é lugar de botar perna". Todos caíram na risada, inclusive o ministro. O chefe do cerimonial do governo do Estado contornou o incidente e o visitante ilustre dirigiu-se a ele dizendo: "o senhor tem razão". E ainda brindou com um abraço o austero Lira, que correspondeu o gesto desconfiado.

Quando o movimento no restaurante ultrapassava o previsto, era comum o garoto Carlinhos, filho de Lira, atuar de garçom ainda vestido com o uniforme escolar. Certa vez, o advogado João Medeiros Filho, conceituado criminalista, sentou à mesa com amigos e pediu uma cerveja bem gelada.

Carlinhos traz uma nem tão fiel ao pedido: "Meu filho, eu pedi uma bem gelada". O garoto volta minutos depois com uma geladíssima e, por trás, encosta no rosto do mestre dizendo: "esta agora, tá boa?". Este levanta-se e desabafa irado: "me respeite, seu moleque!". Nesse instante, Lira, interveio com rapidez, retirando o filho do recinto e atendendo pessoalmente o cliente. O menino aprendera com o pai o tratamento ríspido tantas vezes dispensado aos frequentadores do restaurante.

Lira fazia sucesso pelo prato excepcional que servia, numa época em que Natal tinha poucos restaurantes. Entre eles, o do Hotel Reis Magos (Praia do Meio), Le Petit Manjer (Bar do Nemésio) e Pérola (Cidade Alta), além da Peixada da Comadre (Canto do Mangue) e Carne-de-sol do Marinho (Rocas). Mas somente o restaurante do Lira ficou conhecido nacionalmente, mantendo a liderança na preferência até a aposentadoria do sisudo e folclórico proprietário.

## GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP

NOVO

Você pode chegar ainda mais longe. No trabalho e na vida.



### CURSOS

- Administração (4 anos)
- Ciências Contábeis (4 anos)
- Marketing (2 anos)
- Recursos Humanos (2 anos)
- Gestão Comercial (2 anos)

MENSALIDADES R\$ 299,00

MATERIAL DIDÁTICO GRATUITO

- Grupo de alunos com perfil, interesses e expectativas comuns, com idade a partir de 27 anos;
- Discussões e troca de experiências em sala de aula sobre assuntos e casos reais;
- Professores especializados, mestres e doutores, com larga vivência profissional em suas áreas;
- Flexibilidade na oferta: aulas 2 vezes na semana e disciplinas complementares a distância, com professor disponível para tirar dúvidas presencialmente;
- Salas de aula executivas: ainda mais conforto para você aprender.

Vestibular para adultos.

Agende sua prova.

(84) 3215.1234



Universidade  
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

## Marcos Sade paula



### SAVE THE DATE

Paul McCartney se apresenta, dia 21, em Recife. A Moura Doubex é patrocinadora Master.

# Maison TT QUANDO O DIA É DE TEREZA, BEBÊ!

Quinta foi dia de Tereza Tinoco, bebê! O bordão criado pela atriz Cristiane Torloni – que voltou a movimentar o twitter em mais um vídeo gravado, dessa vez na GLS boate The Week/Rio – vale para muito bem exemplificar o efeito da eterna musa do Jet potiguar (numa época muito “pós” à clássica divisão – muito clara nos anos 90 - entre Jet, Pib e Peba) sobre as luminares natalenses. A partir das 18 horas, o previsto para iniciar o evento, colunáveis de todas as gerações começaram a subir os degraus e cruzar a porta da Maison TT – localizada no lado mais Tirol da Afonso Pena. Tereza chegou por volta das 18h15. “Estou atrasada?”, questionou. Não, não estava. No instante, apenas alguns jornalistas e fotógrafos começavam a se posicionar, enquanto o DJ Dilvan acerta na batida de house leve e gostoso. Strike, Dilvan!



**PISANTES** Nathalia Faria exhibe o Louboutin, presenteado pelo irmão Fábio.



**BLOGUEIRA** Flávia Pípolo, super fofa, entrou no clima amigo da noite.

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ



**CRIADORA** Bebel Tinoco, de arquiteta, vai assinar linha de roupas.



**ANFITRIÁ** Tereza Tinoco recebe a mineira Renata Campos.

## CONVIDADA MINEIRA

Renata Campos – estilista mineira conhecida antes por assinar a grife Squadro – chegou junto com a anfitriã. De estrela da noite, Renata rapidamente se converteu em mais uma convidada. Como dizem os americanos, o ambiente da Maison TT tem o poder de todos e todas darem vazão ao lado “social butterfly”. Todo mundo circula. Apesar de Natal não ser uma megalópole, muitos têm por tradição se “encontrar”, de seis em seis meses, entre os corners da loja. “Com a correria, sobra pouco tempo para rever amigos. Então adoro quando vejo todo mundo reunido”, declara a empresária Wanda Fernandes. Renata Campos e – mais precisamente a coleção marcada por peças tramadas por fios de metalizados – foram sensação da noite, claro. Mas embora muitas natalenses descobriam o novo sabor mineiro das grifes Victor Zerbinate e Gig – garimpadas por Tereza e a filha Bebel no Minas Trend Preview. Tathyana Bulhões – presente nas listas das mais elegantes do Rio Grande do Norte – chegou usando vestido Renata Campos. Mas acabou posando, especialmente para Novo Jornal, usando mantô assinado por Victor Zerbinate. “Linda!”, surgiu um coro. Com fair-play próprio das divas, Tathyana brinca: “Por isso que eu digo como é bom sair de casa”. No grupo ao lado, a advogada é traduzida em “glamurosa”, “energia boa” e “magnética”. “Adorei magnética”, diverte-se abrindo um sorriso impossível de não atrair olhares.



**IT GIRL** Sophia Macedo em look spike na Maison TT.



**CHEGANDO** Janine Faria glamuriza em chegada na noite de Tereza.



**TRADUÇÃO** Silvana Faitão exhibe tattoo em que se lê “paz e amor” em árabe.



**GLAMOUR** Tathyana Bulhões veste Victor Zerbinate.

## WE ARE...

Nathy Faria, após um dia de apresentação da coleção Day-by-Day na Aliança Center, foi das primeiras a chegar e ficou até o final, quando se juntou a irmã Janine. Usando vestido de renda desenhado por ela própria para Aliança Center, Nathalia topou posar fazendo pose “pin up”, especialmente para Novo Jornal, mostrando a sandália de Christian Louboutin. O modelo tem cabedal de plástico e o salto vermelho, marca registrada do sapateiro de luxo. “Ganhei de Fábio (Faria)”, conta Nathalia, evidenciando o certo olhar do deputado federal. Flávia Pípolo, outra blogueira presente, também chegou cedo. Quase teve de retornar para casa. Motivo: ela chegou na Maison com a máquina fotográfica, mas percebeu ter esquecido o cartão de memória. Problema solucionado.



**FIRST VIEW** Pascal Genevo, investidor estrangeiro, em evento na Afonso Pena.



**ESCOLHA** Vestindo Missoni, Rossana Fonseca entre looks Renata Campos e Zig.

## NÃO CREIO!

Esperada por Tereza, Laurita Arruda não apareceu. “incrível! É a primeira vez que faço um evento e não tem Laura”, lamentou a empresária, ainda na esperança de ver a presença da influente blogueira do Território Livre. A empresária Goretti Tito foi. Mas de forma atípica. “Nunca cheguei aqui vestindo uma roupa que não fosse da Maison”, destacou Goretti. A poderosa do Hospital dos Olhos saiu de forma típica, refazendo o closet com modelos do celebrado estilista André Lima.

## CRIAÇÃO

Bebel Tinoco responsável pelo novo visual da Maison – agora tendo paredes em tons terrosos entre areia e o marrom – já inscreveu o nome “Bebel”. Trata-se da grife assinada pela arquiteta, cuja produção está em andamento. Discreto e bom teaser. Especialmente depois que a Maison Tereza Tinoco entrou, como foi apresentado ontem, no site de compras on line Fartech.

## TRICÔ, DELÍCIAS E MIMOS

O gazebo, decorado com flores vermelhas, se converteu no melhor lugar para fotos. O espaço amplo entre aparador, provadores, sofá e pufes facilitavam a vida dos fotógrafos. O recanto foi escolhido por Claudia Gallindo, Carmem e Sophia Macedo, Rossana Macedo, Lourdirha Alencar e outras luminares para como ponto para colocar o “knit = tricô” em dia. O serviço volante funcionou perfeito entre espumantes, água de coco, refrigerante, whisky e finger foods. No espaço principal, as tradicionais torres de brownies. “Ganhei de Lorena”, entrega Tereza sobre o mimo feito pela irmã.

## CLIMA

A estonteante Silvana Faitão – chegou acompanhada do amigo Jemerson Góis – e causou ao mostrar tatuagem em que se pode ler, abaixo da nuca, “Paz e Amor”, em árabe.

**Miranda 25 ANOS**  
Tecnologia para pessoas  
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

**DINIZ prime**  
Estilo pra ver e ser visto.  
Satisfação para ver e ser visto.  
A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

**OUTONO INVERNO 2012**  
CENTRO | MEGASTORE  
lojasriocenter.com.br  
facebook.com/riocenter  
twitter.com/lojasriocenter